

Onda de violência e destruição intensifica-se após anúncio dos resultados



PAG CENTRAIS

# Manifestações saem do controlo e entram em piloto automático

# EVIDÊNCIAS

80 Meticais

Nosso compromisso é com a verdade

Registo: 011/GABINFO-DEP/2020

DIRECTOR: Nelson Mucandze | EDITOR: Reginaldo Tchambule | Terça-Feira, 24 de Dezembro de 2024 | Edição nº: 190 | Ano: 04

## O homem que se segue nos destinos do país



# A esperança no meio do caos

*Assume que vai dialogar com todos (Venâncio Mondlane incluso) e que irá liderar mudanças nas leis eleitorais*

*Chega ao poder sem king maker (mentor) e sem estar associado a alas*

*É jovem (47 anos), discreto e conhecedor dos problemas do país*

*Conhece, na primeira pessoa, a pobreza que maltrata milhões de moçambicanos: "já andei descalço..."*

## Arranjos políticos para indultar *boladeiros* das dívidas fracassaram

# Réus das dívidas ocultas negaram acordo de indulto a troco prescindirem dos bens e desistirem dos recursos

PAG 04 E 05

PUBLICIDADE

**SE TENS 16 A 25 ANOS VAIS GRAMAR!**

**ACTIVA JÁ O TEU PACOTE JOVEM E CURTE A DRENA**

DIGITA **\*212#** A PARTIR DE **5MT-350MB**

4G

tmcel

Termos e condições aplicáveis

A passagem da Tempestade Tropical Severa CHIDO, em Moçambique, já causou 94 mortes, de acordo com dados do Boletim Informativo do Instituto Nacional de Gestão e Redução do Risco de Desastres (INGD) partilhados neste domingo. Deste número de mortes, 84 foram registadas na província de Cabo Delgado, sete em Nampula e três no Niassa. Além das mortes, o evento climático provocou ainda 768 feridos e afectou 622.610.



O homem que se segue nos destinos do país

# Daniel Chapo: A esperança no meio ao caos!

*Assume que vai dialogar com todos (Venâncio Mondlane incluso) e que irá liderar mudanças nas leis eleitorais para eliminar conflitos;*

*Chega ao poder sem king maker (mentor) e sem estar associado a alas;*

*É jovem (47 anos), discreto e conhecedor dos problemas do país*

*Conhece, na primeira pessoa, a pobreza que maltrata milhões de moçambicanos: “já andei descalço, vendi petróleo de iluminação e passei fome”*

**D**aniel Chapo foi confirmado o quinto Presidente da República de Moçambique com 65.17% dos votos. Foi um candidato presidencial improvável (não fez campanha), deixando para trás pesos pesados - Basílio Monteiro, José Pacheco, Aires Ali, Celso Correia, Roque Silva, entre outros nomes com trânsito nas estruturas influentes do poder. Não tem pai político e, por isso, está descomprometido. Assumiu uma campanha de ruptura ao declarar que “é preciso fazer as coisas de forma diferente para obter resultados diferentes”. Em Inhambane, quebrou o dogma de que as multinacionais são inflexíveis. Subiu na vida a pulso, saindo de uma situação de extrema pobreza para a Presidência da República. No decurso do processo eleitoral, reuniu discretamente com os sectores nevrálgicos da sociedade e anotou os problemas. Apesar de herdar o país em circunstâncias difíceis, por razões que se estendem, essencialmente, a reivindicações de pobreza, Daniel Chapo é, para o Evidências, a figura política do ano. Tem agora de convencer os moçambicanos que as suas palavras não serão letra morta, começando por se entender com Venâncio Mondlane.

## Evidências



Sem grande surpresa, o Conselho Constitucional carimbou, esta segunda-feira, 23 de Dezembro, a vitória da Frelimo e seu candidato Daniel Chapo. Trata-se de uma decisão irreversível que confirma Daniel Chapo como vencedor das eleições, devendo tomar posse, em Janeiro próximo como quinto Presidente da República.

Escolhido num fracturante processo, em que entrou praticamente como um outsider, Daniel Chapo representa uma nova era na Frelimo. É que é a primeira vez que alguém que não é antigo combatente da Luta de Libertação, e não tem nenhuma ligação familiar com o movimento libertário, chega à Presidência da República.

Desde a independência, os destinos do País sempre estiveram nas mãos de antigos combatentes da luta de libertação nacional ou seus descendentes. Samora Machel, Joaquim Chissano e Armando Guebuza foram combatentes, enquanto Filipe Nyusi é filho de um antigo combatente e foi endossado para a “vez” do também antigo combatente, Alberto Chipande.

A eleição de Daniel Chapo, que entrou para a corrida eleitoral como candidato mais jovem, com 47 anos de idade, abre-se uma nova era em que filhos de operários e camponeses se posicionam para também assumir os destinos do País.

De origens humildes, com um passado de carências e

luta pela sobrevivência, Daniel Chapo é filho de um operário e uma doméstica. Seu pai, Francisco Chapo, era simples funcionário dos Caminhos de Ferro de Moçambique (CFM) e, tal como qualquer outro moçambicano de origens humildes, Chapo teve de lutar desde a sua infância pela sua proveniência.

No seu primeiro discurso, o candidato proclamado vencedor lembrou as suas origens, para destacar que mais do que qualquer pessoa conhece a realidade nua e crua da pobreza em Moçambique.

“Nasci na pobreza, cresci na pobreza, já andei de pé descalço, já passei fome, já acordei sem saber o que comer, já vendi manga na rua para con-

seguir comprar caril, já vendi petróleo de iluminação no final do dia depois de regressar da escola para conseguir comprar caderno e lápis. Nunca me esquecerei das minhas raízes, de um homem simples e humilde como gostam de dizer”, disse Chapo.

Prosseguindo, destacou que por ser jovem e pela experiência de pobreza e luta desde cedo pelo pão de cada dia prima por valores fundamentais de respeito pelo próximo, integridade e humildade e amor ao próximo.

tários, a sociedade civil e todos os extratos sociais, principalmente a juventude, aos militantes, simpatizantes, membros e apoiantes de todos os partidos políticos asseguro que a vossa voz foi ouvida e vamos trabalhar. Ficou claro que o nosso sistema eleitoral necessita de reformas profundas e todos nós concordamos que precisamos construir uma nova arquitetura democrática que responda aos anseios da nossa sociedade e não apenas aos interesses partidários. Quero aproveitar esta ocasião para referir que estou

Nasci na pobreza, cresci na pobreza, já andei de pé descalço, já passei fome, já acordei sem saber o que comer, já vendi manga na rua para conseguir comprar caril, já vendi petróleo de iluminação no final do dia depois de regressar da escola para conseguir comprar caderno e lápis. Nunca me esquecerei das minhas raízes, de um homem simples e humilde como gostam de dizer.

“É fundamental reconhecer que este País pertence a todos os moçambicanos, independentemente das preferências políticas, religiosas ou étnicas (...). Governar, para mim, é servir o povo e não se servir, é cuidar o povo moçambicano (...). Aos jovens, às mulheres, homens, combatentes, associações, sejam elas sindicais ou não, às mamans do mercado, aos líderes religiosos e comuni-

disposto a liderar este processo de reformas”, destacou Chapo.

**Chega ao poder sem kingmakers e sem estar associado a grupos dentro da Frelimo**

Daniel Chapo foi, dentre os quatro, o candidato mais jovem de todos, com 47 anos de idade.

Continua na pag 03

## Antigos guerrilheiros fecham sede nacional da Renamo

Antigos guerrilheiros da Renamo, membros e simpatizantes do partido voltaram a amotinar-se na Sede Nacional do partido para exigir a indicação da data de realização do Conselho Nacional. Os portões de acesso ao edifício estão encerrados com novos cadeados. É a segunda vez, em curto espaço de tempo, que os membros da Renamo paralisam as actividades e fecham a sede nacional do partido, na capital do país, exigindo mudanças internas e da liderança.



Método é questionado pela oposição e sociedade civil

# CC voltou a recorrer a operações aritméticas para tirar de uns e dar aos outros

*Frelimo perdeu 26 deputados e Daniel Chapo baixou de 70% para 65*

*Os três maiores partidos da oposição contestam resultados e métodos do CC*

**T**al como aconteceu nas eleições autárquicas de 2023, o Conselho Constitucional voltou a fazer o trabalho dos órgãos eleitorais ao chamar para si a responsabilidade de recontar os votos edital por edital, numa operação aritmética que culminou com a perda de alguns mandatos por parte do partido Frelimo e a redução da percentagem de Daniel Chapo, que passou de 70% para 65. O método é bastante criticado pela oposição e sociedade civil, que defendem que devia se contar os votos nas urnas ou devolver-se o processo para a Comissão Nacional de Eleições refazer o processo.

### Luisa Muhambe

O Conselho Constitucional proclamou Daniel Francisco Chapo como o novo Presidente da República com 65,17% dos votos, e a vitória da Frelimo nas eleições legislativas e provinciais, elegendo todos os governadores. A percentagem de votos apurada pelo CC a favor do candidato vencedor difere em grande medida dos números apresentados pela CNE.

Em termos efectivos, Daniel Chapo, que segundo a CNE havia ganho com cerca de 70%, viu a sua percentagem baixar para 65% após a recontagem feita pelo Conselho Constitucional. A Frelimo não reclamou estas mexidas dos resultados.

Na corrida presidencial, Venâncio Mondlane foi o segundo candidato mais votado, com 24,19% dos votos, seguido por Ossufo Moma-de, com 6,62%, e na cauda

está Lutero Simango, com apenas 4,02%.

Já na corrida pelas legislativas, a Frelimo mantém-se a frente com uma maioria parlamentar de 169 deputados, menos 26 do que foi anteriormente anunciado pela Comissão Nacional de Eleições (CNE). O PODEMOS surge na perseguição como principal partido da oposição, com 43 deputados, 12 a mais em relação aos anteriormente divulgados pela CNE.

Com seu pior desempenho de sempre, a Renamo obteve apenas 28 deputados eleitos, oito a mais em relação aos dados antes publicados pela CNE. Não só perdeu o estatuto de líder da oposição, como mais de metade dos deputados que tinha no mandato findo. Enquanto isso, o MDM respira de alívio ao conseguir manter oito deputados, após a recontagem do



CC acrescentar mais quatro a mais em relação aos dados divulgados pela Comissão Nacional de Eleições.

Refira-se que apesar da vitória global, a Frelimo perdeu 13 deputados quando comparado com os resultados de 2019, em que elegeu 184 representantes do povo na Assembleia da República. A Renamo teve a maior sangria. São no total 32 deputados perdidos, ou seja, o PODEMOS tem 13 a menos em comparação com os representantes que leva à próxima legislatura, enquanto a Renamo, que em 2019 tinha eleito 60 deputados, agora conseguiu menos 32 deputados e o MDM subiu mais dois deputados para a próxima legislatura, em comparação com os eleitos no anterior escrutínio.

Enquanto a FRELIMO celebrava sua vitória e fazia promessas de uma governação inclusiva, as ruas eram tomadas por um clima de caos e violência, com a polícia tentando controlar os protestos, mas enfrentando grande resistência. O futuro de Moçambique permanece incerto, à medida que as tensões entre o Governo e a oposição se intensificam.

### Fraude eleitoral e discrepância: CC e PGR passam certificado de incompetência à CNE

Se se tivesse que apontar algum vilão nestas eleições, certamente que este seria a Comissão Nacional de Eleições (CNE), responsável por gerir o processo eleitoral, tendo como braço ope-

rativo o STAE. Estas duas instituições desorganizaram o processo e permitiram a ocorrência dos mais insanos ilícitos eleitorais, que levaram a crescer o tom de desconfiança em relação aos resultados.

No seu parecer aos resultados submetidos ao Conselho Constitucional, a Procuradoria-Geral da República arrasa, literalmente, com a CNE, anotando que esta não cumpriu com suas responsabilidades por ter ignorado ilícitos eleitorais e não ter conseguido discernir sobre diversas irregularidades, incluindo a discrepância entre o número de eleitores das três eleições, nomeadamente presidenciais, provinciais e legislativas.

“(…) se evidencia que a CNE faltou ao cumprimento das suas responsabilidades de orientação, superintendência e fiscalização do processo eleitoral (...). Por conseguinte, reiteramos que estas situações demandam uma análise mais profunda por parte do Legislador sobre a composição e o funcionamento da CNE, na perspectiva de transformá-lo num órgão profissional, por forma a garantir a sua independência e imparcialidade”, lê-se no parecer da PGR.

### Continuação da pag 02

Sua indicação ao cargo era imprevisível, facto que lhe confere vantagem, pois chegou ao poder sem um kingmaker, ou seja, sem ser aposta pessoal de ninguém e nenhum grupo pode protestar legitimamente pela sua colocação no poder.

Outra vantagem é que, pelo menos publicamente, não está, por enquanto, associado a nenhuma ala dentro da Frelimo e aparenta ser pessoa neutra, e essa neutralidade lhe dá vanta-

gem por não estar comprometido com ninguém.

Tem experiência de governação, tendo estado ligado a altos cargos de chefia e direcção, primeiro como conservador, depois como administrador dos distritos de Nacala-Porto e Palma, e por fim como governador de Inhambane, mas não lhe são apontados escândalos.

Nunca foi parar numa capa de jornal por suspeita de nenhuma prática de corrupção

ou de nepotismo, abuso de poder ou arrogância, apesar de estar exposto a cargos de gestão nos últimos 15 anos. Aliás, durante a campanha chegou a desafiar a quem tivesse conhecimento de algum escândalo de corrupção envolvendo a sua pessoa durante toda a sua experiência como gestor.

Sua experiência como administrador em dois distritos distintos lhe confere conhecimento de gestão da coisa pú-

blica a partir do distrito, que é o polo de desenvolvimento e a base para a implementação de qualquer projecto de governação de qualquer nação.

Enquanto governador, conhece profundamente os problemas do presente processo de descentralização e já deixou clara a sua visão, não só em relação a este aspecto, como também em relação à necessidade de reforma do pacote eleitoral.

Como governador, teve um papel extremamente activo nas negociações com a Sasol em defesa das comunidades. Foi graças a sua liderança que, pela primeira vez em 20 anos, a Sasol estabeleceu Acordos de Desenvolvimento Local, o que aumentou a responsabilidade social da petroquímica sul-africana e permitiu a implementação de várias iniciativas e projectos em prol das comunidades.

## África do Sul e Moçambique reforçam segurança devido aos protestos pós-eleitorais

Os governos da África do Sul e de Moçambique anunciaram, recentemente, o reforço de medidas de segurança, com vista a mitigar o impacto dos protestos pós-eleitorais, que vêm ocorrendo no país, considerando que existe “risco de insegurança alimentar e energética”. No final de um encontro entre o governo moçambicano e sul-africano, em Malelane, na província sul-africana de Mpumalanga, os dois países acordaram medidas para mitigar de forma conjunta a perturbação nos postos de entrada, “particularmente Lebombo e Ressano Garcia”.



Arranjos políticos para indultar *boladeiros* das dívidas fracassaram ainda na intenção

# Governo se propunha a soltar réus das dívidas ocultas sob condição de prescindirem dos bens e desistirem dos recursos, mas estes negaram

*Os condenados não recusaram o perdão Presidencial, mas as condições propostas Preferem continuar presos do que desistir dos recursos e prescindir de bens apreendidos Não passava de um arranjo político, pois nenhum dos réus preenchia requisitos para indulto*

O Decreto Presidencial n.º 22/2024, de 23 de Dezembro, que concede o indulto a alguns cidadãos no âmbito da celebração do dia da Família, não faz nenhuma referência a condenados das dívidas ocultas no anexo onde estão mais de 1136 condenados que se beneficiaram do perdão Presidencial anunciado por Filipe Nyusi, Presidente da República, na última quinta-feira. O Evidências apurou de pessoas abalizadas que houve intenção, tanto que na mesma quinta-feira, a ministra da Justiça, Assuntos Constitucionais e Religiosos, Helena Kida, teria sido a pessoa que se deslocou ao Lígamo para informar dos pormenores que incluem que a condição era que os arguidos prescindissem dos bens, o que não foi acolhido pelos visados. No sábado, um outro grupo foi ao Lígamo dizer que para que fossem soltos a condição era que desistissem do recurso - no fundo seria o mesmo que prescindirem dos bens -, ambos pedidos foram rejeitados pelos condenados. No entanto, a medida não passaria de um arranjo político, afinal nenhum dos condenados reúne os requisitos constantes do decreto publicado esta segunda-feira, no que diz respeito ao cumprimento da metade da pena.



### Evidências

Muito foi escrito sobre um suposto perdão presidencial aos condenados das dívidas ocultas, mas nada passou de especulação ou um debate que visava medir a profundidade das águas, ou seja, do impacto da medida num contexto do fim do mandato e visto que não tinha um conforto legal absoluto.

O perdão presidencial foi anunciado pelo Presidente da República, Filipe Nyusi, na quinta-feira, no seu último informe deste ano, que coincide com o seu fim do mandato. Uma comunicação que serviu também para despedida e reiterar que não lhe interessa se manter no poder face às narrativas de que estaria interessado para um terceiro mandato.

O Evidências apurou de fontes, tanto do governo, como próximas de condenados, que houve tentativas de arranjos políticos neste sentido, apesar de uma aparente divergência nas razões que seriam evocados, tendo em conta que nenhum dos con-

denados das dívidas ocultas cumpriu metade da pena, tendo em conta que os primeiros réus das dívidas ocultas, dos 11 no total, foram detidos em Fevereiro de 2019, com penas de prisão que variam entre 11 e 12 anos.

De acordo com o Decreto Presidencial publicado esta segunda-feira, os beneficiários do indulto devem ser cidadãos condenados que reúnem os seguintes requisitos: a) Ser delinquente primário; b) Não ter sido condenado por crime hediondo ou pena de prisão maior superior a doze anos; c) Ter cumprido, pelo menos, metade da pena até o dia 22 de Junho de 2024; e d) Ter bom comportamento. E refere ainda no número dois de igual número de artigo que são igualmente beneficiários, por razões humanitárias, os condenados que se encontram nas seguintes condições: a) Padecer de doença grave e/ou crónica; e b) Ter idade igual ou superior a sessenta anos.

Ora, nenhum dos conde-

nados se enquadra, pelo menos, no que diz respeito ao cumprimento da metade da pena. Um detalhe que não pode passar despercebido é que no mesmo decreto presidencial, lê-se no artigo 03, o “indulto a que se refere o presente Decreto Presidencial não extingue a responsabilidade civil do condenado, decorrente dos danos causados pelo crime”.

### FJN queria incluir Zófimo na mesma lista

Apesar de fracassada a intenção de incluir os arguidos das dívidas ocultas, houve, de facto, negociação nesse sentido. O debate para efeito conheceu desenvolvimentos na semana passada, quando a família Guebuza soube que Filipe Nyusi queria incluir Zófimo Muiane, condenado a 24 anos de prisão, em 2017, por matar deliberadamente Valentina Guebuza, na altura com 36 anos, com um tiro no tórax e outro no abdómen. A decisão pode ter influenciado para que não fosse acolhida pelos condenados que se

mostraram solidários a Guebuza.

A segunda razão que influenciou para o não avanço para efetivação do perdão está no facto de Nyusi ter pedido à ministra Helena Kida que dissesse aos condenados das dívidas que a condição era que os arguidos prescindissem dos bens (o que foi prontamente rejeitado). No sábado à noite, um outro grupo foi ao Lígamo dizer que para que fossem soltos a condição era que desistissem do recurso (o que também foi rejeitado), que no fundo seria o mesmo que prescindissem dos bens.

Ela foi várias vezes visitar o Estabelecimento Penitenciário do Lígamo, onde a maioria dos réus estão presos. Três dos arguidos, nomeadamente Ângela, Cipriano e Fabião já cumpriram metade da pena em Setembro, mas mesmo assim não cumprem com os requisitos arrolados no Decreto.

Tradicionalmente, ao se beneficiar do indulto significa que estariam perdoados e se efectiva a extinção da pena, o

que difere da liberdade condicional, que também é exequível após ao cumprimento da metade da pena, mas significa cumprir o restante da pena fora da cadeia, em regime domiciliário, sem extinguir efetivamente a pena.

Entre os arrolados na referida negociação constam nomes de oito réus condenados das “dívidas ocultas” que ainda cumpriam pena, nomeadamente Ângela Leão, António Carlos Rosário, Bruno Tandane Langa, Cipriano Muto-ta, Fabião Mabunda, Gregório Leão, Ndambi Guebuza e Teófilo Nhangumele.

### Helena Kida dirigiu a operação pessoalmente

Filipe Nyusi, que deixa a presidência dentro de cerca de 20 dias, aparentemente a busca de se penitenciar de um dos seus maiores pecados aos olhos dos camaradas, sobretudo da ala Guebuza, tentou a todo custo tirar da cadeia aqueles que foram sacrificados numa justiça que

Continua na pag 05

## Filipe Nyusi compromete-se a deixar poder em Janeiro

O chefe de Estado moçambicano, Filipe Nyusi, comprometeu-se a deixar o poder em Janeiro, data prevista para a tomada de posse do novo Presidente, reiterando que nunca teve a intenção de permanecer na liderança por mais um mandato. “Sempre disse que não tenho nenhuma intenção de permanecer no poder e muito menos de fazer um terceiro mandato, como muitos queriam (...) ou ainda (...) proclamar o Estado de Sítio ou decretar o Estado de Emergência para me manter no poder”, declarou.



# DESTAQUE

## EVIDÊNCIAS

24 DE DEZEMBRO DE 2024

# 5

### Conselho Constitucional acusa PODEMOS de empolamento

# Com processamento abaixo de 60%, PODEMOS processou mais votos que a CNE em 100%

*PODEMOS processou 59% e contou mais de oito milhões de votos*

*Mas total dos votos processados a 100% pela CNE nem chega sete milhões*

*CC diz que se PODEMOS continuasse a contar podia atingir 100% de votantes*

O Conselho Constitucional revelou, durante a leitura do acórdão que validou os resultados das eleições gerais de Outubro passado, que há sinais de empolamento nos famosos 300 quilos apresentados pelo partido PODEMOS e seu candidato Venâncio Mondlane, por, apesar de terem conseguido processar apenas 59,95% dos votos, apresentarem um número de votos válidos superiores em mais de um milhão de votantes em relação ao número total de votantes apurados pela CNE.

### Evidências

Está lançada a polémica. Os números não batem. Segundo o Conselho Constitucional (CC), na voz da sua presidente, Lúcia Ribeiro, os números apresentados pelo PODEMOS apresentam uma grave discrepância.

Ora vejamos: O PODEMOS apresentou documentos ao CC alegando ter contabilizado 8.244.403 votos válidos na sua contagem paralela, com apenas 59,95% de processamento, dando vitória a Venâncio Mondlane. Até aí tudo bem, mas a coisa se estraga quando se faz comparação com dados da CNE.

É que, apesar de haver relatos de que a Frelimo fez enchimento a favor do partido Frelimo, naquelas que foram as eleições com o maior índi-

ce de abstenção de sempre, o número apresentado pelo PODEMOS, com processamento de 59%, é largamente superior aos 6.961.925 votos válidos que a CNE contabilizou em 100% do processamento.

Quer isto dizer que, sem ter conseguido obter e processar mais de 60% dos votos, apresentou mais de um milhão de votos a mais em relação a todos votos contabilizados pela CNE que, curiosamente, processou 100% válidos.

O CC diz que esta discrepância mostra que os famosos “300 quilos” de actas e editais apresentados pelo PODEMOS foram “largamente empolados” e se se continuasse a contar alcançariam 100% do universo de inscritos.

“Como se pode observar,



o total de votos válidos da contagem paralela do Partido PODEMOS a esta altura de 59.95% é de oito milhões duzentos e quarenta e quatro mil e quatrocentos e três (8 244 403) votantes. Este número ultrapassa em larga medida, o total (100%) do número de votos válidos para a eleição Presidencial apresentado pela CNE que é de seis milhões novecentos sessenta e um mil novecentos e vinte cinco (6 961 925)”, disse Lúcia Ribeiro, para depois acrescentar que se dos 8.244.403 eleitores validados pelo PODEMOS fossem subtraídos o total de votantes,

que é de 7.238.027, a diferença seria de 1. 006.376 votantes a mais no Partido PODEMOS.

“Portanto do atrás exposto é fácil concluir que a contagem paralela apresentada pelo Partido PODEMOS baseou-se em dados largamente empolados e sem correspondência com os dados oficiais apresentados pela CNE. Ou seja, com estes números contabilizados a 59.95% a contagem paralela do Partido PODEMOS a 100% alcançaria os 100% do universo dos eleitores inscritos para as eleições que é de dezassete milhões cento e sessenta e sete mil e

duzentos e trinta e nove (17 167 239) eleitores inscritos no recenseamento, sem contar com as abstenções, votos nulos e votos em branco”, rebate.

Mesmo assim, fez uma verificação da autenticidade dos dados e contagem do CC com base nos editais apresentados pelo partido que suporta a candidatura de Venâncio Mondlane, tendo validado pouco mais de dois milhões de votos, com o seguinte apuramento: Lutero Simango - 3,81%; Daniel Chapo - 57%; Venâncio Mondlane - 31% e Ossufo Momade 6,86%.

### Continuação da pag 04

parece ter deixado muito tubarão de fora e sacrificou peixe miúdo.

Por isso, segundo fontes, mandou pessoalmente a ministra Helena Kida para tratar do expediente, mas os termos não satisfaziam os interesses dos réus que não querem prescindir dos bens apreendidos pela PGR, muito menos desistir de procurar provar que não foram culpados pelo calote. É que

uma eventual absolvição numa instância superior limpava o seu cadastro criminal, enquanto indulto é apenas um perdão, mas mantém-se o cadastro.

Armando Ndambi Guebuza, filho mais velho do ex-Presidente moçambicano Armando Guebuza, foi condenado a 12 anos de prisão pelo envolvimento no escândalo das “dívidas ocultas” de Moçambique. O juiz Efigénio Baptista disse, na altura, que ficou provado

que Ndambi influenciou o seu pai a aceitar o esquema de protecção costeira proposto pela empresa sediada em Abu Dhabi, Privinvest. Isto levou à formação de três empresas fraudulentas ligadas à segurança, a Proindicus, a Ematum (Empresa de Atum de Moçambique) e a MAM (Gestão de Activos de Moçambique). A assistência de Ndambi à Privinvest não foi barata. Ele e os seus cúmplices, Teófilo Nhangumele (que reivindi-

cou a paternidade do projecto de protecção costeira) e Bruno Langa, foram acusados de exigir subornos de 50 milhões de dólares – 8,5 milhões de dólares cada para Nhangumele e Langa e 33 milhões para Ndambi, considerado o contacto crucial com o Presidente.

O tribunal condenou ainda Nhangumele e Langa a 12 anos de prisão. Baptista salientou que esta era a pena máxima que poderia aplicar pela conjugação de crimes

cometidos pelos arguidos (nomeadamente conspiração criminosa, peculato e branqueamento de capitais).

O antigo chefe do Serviço de Informações e Segurança do Estado (SISE), Gregório Leão, e o antigo chefe da Inteligência Económica do SISE, António Carlos do Rosário, também haviam apanhado 12 anos. Leão e Rosário, disse o juiz, chefiavam o órgão que deveria proteger a segurança moçambicana.

## Médicos condenam a violência durante os protestos

Há médicos e enfermeiros feridos à bala durante as manifestações, nalguns pontos do país. Os médicos uniram-se, este sábado, para repudiar as manifestações violentas e apelar para a livre circulação dos profissionais de saúde durante os protestos. A Ordem dos Médicos, associação médica, associação nacional dos enfermeiros e associação nacional dos gestores hospitalares uniram-se este sábado para condenar, em conjunto, as manifestações violentas que não poupam nem aqueles que têm a missão de salvar vidas.



Medidas para atenuar a crise não passaram de mais uma falácia de Magala

# Governo falha salários, liquidação de dívidas aos fornecedores e baralha a ceia de Natal

*O governo prometeu cumprir uma série de medidas até dia 20 passado*

**A**penas uma pequena parte dos funcionários públicos tinha recebido seus honorários referentes ao mês em curso até esta segunda-feira (23), em contraste com a promessa do Governo, que na pessoa do ministro de Transportes e Comunicações, Mateus Magala, assegurou processar salário até dia 20. Os funcionários públicos não são os únicos que viram as expectativas defraudadas por Magala, que tem sido o rosto do Executivo nos últimos meses. Na primeira quinzena do mês em curso, Magala anunciou medidas do Governo para conter o impacto das manifestações pós-eleitorais no elevado custo de vida causado pelo fenómeno e que se previa agravar com a quadra festiva. Entre as medidas, consta o pagamento ao sector privado, que também ainda não foi efectuado. A menos de um dia para a ceia de natal, a única certeza que se tem é de recrudescimento da instabilidade social e uma mesa vazia, primeiro, por falta de dinheiro, segundo, porque (mesmo que caia) não tem como se deslocar às compras ou mesmo onde comprar.

## Evidências

Há duas semanas, Mateus Magala, que vem sendo a estrela do Executivo de Filipe Nyusi nos últimos dias, assumindo um papel que já foi emprestado a Max Tonela (fora do governo), Celso Correia e Carlos

necessidades básicas da população, durante o período da quadra festiva, com destaque para alguns produtos da cesta, tais como arroz, óleo, farinha de milho e açúcar, de modo a evitar a subida de preços nesta



Janeiro 2025; isenção de taxas de manuseamento de produtos alimentares, no Porto de Pescas de Maputo em 94 toneladas, de 15 de Dezembro a 15 de Janeiro; pagar 3,1 mil milhões de Meticais dos subsídios dos programas de protecção social básica até 20 de Dezembro; garantir o pagamento de pensões e salários do mês de Dezembro de 2024 até ao dia 20 do mesmo mês e acelerar o pagamento das dívidas do Estado com os fornecedores de bens e serviços, no valor orçado de 1,4 mil milhões.

O governante reiterou que se pretende com as referidas medidas assegurar o acesso aos serviços e produtos alimentares para as famílias moçambicanas. “Estas medidas só serão efectivas e com o impacto desejado com o apoio do sector privado. Reconhecemos o papel do sector privado e seu interesse no aumento da produção e de postos de trabalho com destaque para o desenvolvimento do país”, afirmou Magala.

Já se passaram quase duas semanas e dia 20 passou. O salário na função pública continua uma incerteza a menos de um dia para a ceia do natal. No dia apontado por Magala, o salário caiu para algumas contas dos funcionários, mas a maioria até esta segunda-feira não tinha recebido seus honorários, num contexto de incerteza sobre o décimo terceiro.

Mas as preocupações não se

limitam aos funcionários públicos. O pior cenário é aquele que atormenta os fornecedores de bens e serviços que chegam a ir à falência por falta de pagamento das suas dívidas pelo Estado. As instituições como Presidência da República e Comando Geral da PRM são descritas como as mais problemáticas para liquidação de dívidas aos fornecedores, criando-se uma narrativa quase consolidada de um buraco enorme, cujos números poderemos partilhar nas próximas edições e podem assustar os próximos inquilinos destas instituições.

## Já há contactos... mas não pagamento

Pronunciando sobre a promessa de Magala, o Director-Executivo da Confederação das Associações Económicas de Moçambique (CTA), Eduardo Sengo, disse que o Executivo ainda não tinha começado a pagar as dívidas aos empresários.

“Governo já começou a fazer contactos e diversos sectores já foram informados para submeterem as respectivas solicitações de pagamentos, em ordem de prioridade. Aqui, resta clarificar se o critério será a antiguidade da dívida, mas ficou claro que será para as Pequenas e Médias Empresas, ou seja, dívidas relativamente pequenas”, explicou citado pela Carta de Moçambique.

O Director-Executivo da CTA disse que os sectores abrangidos são os da construção, maioritariamente, sector da saúde e serviços e que o valor de 1,4 mil milhões de Meticais representa cerca de 15% do valor contabilizado pela Confederação, e que já tinha sido publicado pelo próprio Estado. Com base nessa explanação, depreende-se que os 1.4 mil milhões de Meticais são uma gota de água no oceano para dívida do Estado aos fornecedores.

“A nossa recomendação é que o Governo defina uma estratégia transparente de pagamento da dívida com os fornecedores. Há várias opções, incluindo a compensação com determinados impostos”, concluiu Sengo.

Lembrar que na altura, para além da tensão pós-eleitoral, o ministro teria lembrado que o ano em curso foi caracterizado por desafios impostos pela conjuntura económica global, caracterizado pelo abrandamento económico e pelo aumento das tensões geopolíticas, e causando um declínio no Investimento Directo (IDE), que reduziu em 3% comparativamente a 2023.

Neste contexto, Moçambique enfrenta o desafio em termos de infra-estruturas de energia, conectividade, transportes e serviços logísticos, necessários para alavancar o seu enorme potencial de crescimento baseado na exploração sustentável de recursos naturais, terras aráveis, e agregação de valor aos produtos nacionais.

“Apesar destes desafios, as perspectivas de crescimento económico de Moçambique a médio prazo são promissoras, tendo em conta a taxa de crescimento do PIB de 5,4% em 2023, o crescimento moderado esperado de cerca de 4,3% para o ano em curso, e o crescimento esperado do PIB de 13% a partir de 2027, impulsionada pela implementação de novos projectos de gás e petróleo na Bacia do Rovuma”, assegurou o ministro.

**Governo já começou a fazer contactos e diversos sectores já foram informados para submeterem as respectivas solicitações de pagamentos, em ordem de prioridade. Aqui, resta clarificar se o critério será a antiguidade da dívida, mas ficou claro que será para as Pequenas e Médias Empresas, ou seja, dívidas relativamente pequenas.**

Mesquita, ex-super ministros, explicou, na boleia de um evento da CTA, que o governo tomou as medidas para garantir o abastecimento em bens e serviços para a satisfação das

quadra festiva.

As medidas detalhadas pelo governante incluíam o desconto de 10% para os transportes interprovinciais de 15 de Dezembro de 2024 a 15 de

**Registro: 011/GABINFO-DEP/2020**

**DIRECÇÃO | REDACÇÃO E  
ADMINISTRAÇÃO**

Avenida 24 de Julho; nº 4318; 1º andar  
esquerdo; Cidade de Maputo

**DIRECTOR:**

**Nelson Mucandze** | 84 6198544 |  
mucandze@evidencias.co.mz

**EDITOR:**

**Reginaldo Tchambule** | 828683866 |  
r.tchambule@evidencias.co.mz

**ADMINISTRAÇÃO:**

**Ângela Fortunato**  
| admin@evidencias.co.mz  
Contacto: +258 840401038 |

**COMERCIAL:**

| comercial@evidencias.co.mz  
Contacto: +258 840401038 |

**REDACÇÃO**

**Email:** redacao@evidencias.co.mz

**JORNALISTAS:** Duarte Siteo  
e Aldo Matsinhe |

**REVISOR:** Wells Matsinhe |

**EXPANSÃO:**

Edmilson Mate Cell: 847574905 |

**CORRESPONDENTES:** Beira - Jossias  
Sixpence | Nampula – Francisco Máquina,  
Pemba - Adolfo Manuel

**COLUNISTAS EFECTIVOS:** Luca Bussotti,  
Estevão Chavisso, Felisberto Botão,  
Alexandre Chiúre, Teodósio Camilo

**Propriedade de:**



**Lúrio Comunicação Lda**

Numero de Registro de Entidade  
Legais: 101353478

## Fim da linha, a procissão vai sem honra!

O ano prestes a findar foi de múltiplos desafios. E, enquanto nação, não obstante o início marcado por indicadores que nada influenciaram no desempenho da economia e, por extensão, na política – afinal foi um ano Político –, mais factores foram concorrendo para que não fosse de alguma forma um ano memorável. O discurso político força um balanço positivo, ao mesmo tempo que alimenta e nos empurra para o caos. E o fecho é um acórdão que formaliza o que vinha sendo contestado. E, agora, o que mais resta?

A menos de uma semana do fim-do-ano, estamos submersos numa incerteza. Há quem está a fugir do país por temer o pior. Famílias estão a ser impedidas de celebrar o natal porque devem, supostamente, lutar pelo país. Milhares de funcionários não terão salário porque as empresas não produziram nos últimos meses. Sem falar da função pública. Enquanto somos atormentados pela incerteza do futuro, não temos uma visão clara da saída da crise pós-eleitoral em curso e, enquanto se busca paz, são visíveis os sinais de um país em alerta – mobilização dos militares para Maputo e pressão regional para que Moçambique se posicione – agudizando a especulação de um uma crise que pode evoluir para conflito ou repressão (às manifestações) armada no verdadeiro sentido. Suportamos esse peso porque estamos convictos de que o país precisa mudar... quem pode negar? Mas, qual é o limite dos nossos meios?

É este o custo das eleições que o Conselho Constitucional veio a confirmar que, de facto, foram fraudulentas. Apesar de uma consciência política mais apurada e uma certa experiência que o tempo se encarrega de dar, nunca demonstramos maturidade na gestão dos processos eleitorais. As consequências são visíveis na qualidade da própria governação. Um país rico em tudo, mas pobre em mente de quem governa, justamente

porque os escrutínios internos não acautelam critérios claros para peneirar aqueles candidatos políticos que nada tem a oferecer.

Hoje estamos aqui. Batendo no fundo. Mas até no fundo do poço brota a esperança. Aquela esperança de que já chegamos no fundo e não há onde descer. Esse limite do fundo do poço pode ser aquilo que vivemos até aqui. Pode ser a consciência de que o que deveria ter feito já aconteceu, a mensagem da necessidade de mudança chegou onde deveria chegar e, porque optamos pelos arranjos, é hora de seguir em frente.

É esta a sentença que o Conselho Constitucional (CC) deu. E o que resta são dois caminhos: tornar o país ingovernável ou dar chance ao Daniel Chapo, que mesmo que tenha se beneficiado da fraude é vítima dos órgãos eleitorais que não deixam de ser produto da governação da sua formação política. É desonesto fazer crer as massas que essa disfuncionalidade da sua formação política reflecte o seu carácter. No fim do dia, todos os quatro concorrentes se beneficiaram da fraude. Se há algo que constitui novidade no acórdão do CC é essa equação de ilustração da fraude ou intenção da fraude dos demais partidos que lutavam para explorar essa fragilidade dos órgãos eleitorais. Aliás, o próprio CC, que não estava em nenhuma posição de total imparcialidade, teve nessa aparente intenção de defraudar o processo a força para legitimar a vitória de quem julgou que usou bem a fraude a seu favor. Ali está a procissão sem honra, e depois destruímos para atingir a desonra deles quando já temos elementos que mostram que ninguém jogou com honra?

Do resto, mesmo em meio ao caos, há que celebrar a certeza de que o Executivo de Nyusi está a menos de três semanas e o que vem é novo, totalmente novo. Ficarão as cicatrizes e a força de fazer diferente para não repetirmos os mesmos erros.

## Número de mortes por acidente de viação reduziu em 20%

Reduziu para 20% o número de mortes por acidente de viação no país referente aos anos 2021 e 2023. Os dados foram avançados, na sexta-feira (20.12), pelo ministro dos Transportes e Comunicações, Mateus Magala. Apesar dos resultados positivos, Magala alertou para a necessidade de intensificar os esforços para combater o que classificou como o terrorismo da estrada. “Em 2021 perderam a vida, em consequência de acidentes de viação, 944 pessoas, contra 754 em 2023, o que corresponde a uma redução de 20%”, vincou.



Vídeo desmente tese que acusa guarda-costas de Razaque Manhique de assassinato

## Município nega envolvimento de guarda-costas de Razaque Manhique no assassinato que ocorreu defronte à sua casa

O Conselho Municipal de Maputo, em nome do seu presidente, Razaque Manhique, esclareceu, na manhã de sexta-feira, 20 de Dezembro, que, contrariamente ao que tem sido propagado nas redes sociais, não houve nenhum envolvimento dos seguranças da residência do edil da capital no baleamento mortal que ocorreu defronte à sua casa, na zona de Chihango, bairro de Albasine. O município apelou ao esclarecimento do crime pelas autoridades.

Afinal, contrariamente ao que foi dito e que nalgum momento levou a uma revolta e tentativa de incêndio à casa do edil da capital moçambicana, Razaque Manhique, não constitui verdade que tenham sido seus agentes de segurança a balearem mortalmente um jovem na zona de Chihango.

Um vídeo de vídeo vigilância duma residência próxima captou o momento em que o incidente ocorreu. A vítima encontrava-se numa viatura tipo camioneta que estava a ser perseguida por uma outra viatura da marca Toyota D4D, cor branca, que conseguiu passar para frente quando os dois veículos acabavam de descrever uma curva.

Após a imobilização da camioneta, da D4D saiu um homem que com recurso a uma

arma tipo pistola atirou a queima-roupa, causando a morte no local da vítima, deixando uma outra ferida. Há relatos de existência de mais um ocupante ferido.

Após a imobilização da camioneta, da D4D saiu um homem que com recurso a uma arma tipo pistola e atirou a queima roupa, causando a morte no local da vítima. Há relatos de existência de mais um ocupante ferido.

A única intervenção dos seguranças da residência do edil da Cidade de Maputo só é vista após o incidente, quando estes se fazem ao local juntamente com vigias de outras casas e moradores para prestar primeiros socorros.

O carro do atirador, que seguia na cadeira do passageiro, fez uma meia volta logo a se-



guir ao assassinato e fugiu em alta velocidade, antes mesmo dos vizinhos saírem em Socorro da vítima.

“Esclarecemos que este incidente ocorreu nas proximidades da residência particular do edil, sem qualquer envolvimento directo da sua equipa e segurança”, lê-se na nota de imprensa distribuída na manhã da sexta-feira.

Aliás, os seguranças da casa de Razaque Manhique “apenas intervieram para socorrer a vítima do baleamento, reafirman-

do o compromisso de actuar sempre em defesa da vida e da integridade humana, independentemente das circunstâncias”, acrescenta.

Segundo a nota, o presidente do Município de Maputo “condena veemente este acto de violência e expressa profundo pesar pela morte do cidadão, que, por sinal, era residente no mesmo bairro”.

Para finalizar, apelou celeridade às autoridades moçambicanas para trazer pormenores ao público e responsabilizar-

-se os autores do crime.

Importa salientar que este incidente culminou com uma revolta popular e consequente vandalização da casa de Razaque Manhique, depois que o boato de que o baleamento teria sido feito pela sua segurança. A população daquele ponto chegou a bloquear, por alguns minutos, a Estrada Circular de Maputo, na zona de Chihango, em Marracuene, como forma de pressionar as autoridades de justiça para esclarecimento o caso.

## Funcionalidades do SISSMO reúne empresários e INSS em Nampula

A delegação provincial do Instituto Nacional de Segurança Social (INSS) em Nampula e um grupo de empresários locais estiveram reunidos, há dias, num workshop onde foram aprofundadas as matérias relacionadas com a informatização do sistema de segurança social, gerido pela instituição.

O workshop, de um dia e que teve lugar no Centro Cultural da Universidade Rovuma (UNIROVUMA), foi organizado pela TECNOSERVE Moçambique, uma organização sem fins lucrativos que promove soluções empresariais, na ocasião representado por Issa Ali. Na mesma sala estiveram

reunidos técnicos do INSS e diferentes representantes empresariais da província, onde foi divulgado o Decreto que aprova o Regulamento de Segurança Social Obrigatório, N° 51/2017, de 9 de Outubro. No mesmo encontro foi abordado, igualmente, as funcionalidades do SISSMO (Sistema de Informação de

Segurança Social de Moçambique), criado no ano de 2011, no âmbito do processo de modernização e informatização geral do INSS.

Intervindo na ocasião, a chefe do departamento do seguro social no INSS em Nampula, Arcelina Comé, em representação da delegação provincial da instituição, falou sobre as funcionalidades do SISSMO, apontando o dinamismo que trouxe ao sistema, conferindo facilidade, rapidez e segurança.

Arcelino Comé sublinhou que com a introdução do SISSMO os utilizadores não precisam mais de se deslocar ao



INSS e enfrentarem filas para entregar declarações de remunerações ou apresentarem comprovativos do pagamento, poupando, assim, tempo e recursos, porque tal pode ser feito mesmo a partir de casa ou local de trabalho.

Na ocasião foram apresentadas outras matérias, como

as relacionadas com os processos de licenciamento de empresas, incluindo os requisitos, através das entidades competentes, nomeadamente a Autoridade Tributária de Moçambique e o Balcão Único de Atendimento (BAU), que participaram no evento.





ELECTRICIDADE  
DE MOÇAMBIQUE E.P.

## CONTACTOS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE PIQUETE

### CIDADE DE MAPUTO

Ka Mpfumo	85 010 2956
Ka Maxaquene	85 010 2534
Ka Mubukuwane	85 010 2940
Ka Mavota	85 010 2554
Ka Guava	85 010 3383

### REGIÃO SUL

Boane	84 155 7315
Matola	85 010 2544
Machava	85 010 2632
Infulene	85 010 2609
Manhiça	84 604 1208 / 87 604 1208
Palmeira	86 869 0731 / 87 615 5421 / 84 981 2483
Chókwè	85 010 2991
Xai-Xai	85 010 2603
Inhambane	82 314 2190 / 85 010 2913
Vilankulo	85 010 3323
Maxixe	85 300 0053

## CENTRAL DE ATENDIMENTO 1455

### REGIÃO CENTRO

Chimoio	85 010 2738 / 87 509 2840
Beira	85 010 2494
Caia	85 010 2495 / 87 510 2495
Quelimane	86 306 5557 / 84 511 0075
Mocuba	86 596 0004
Tete	85 010 2823 / 87 041 0433

### REGIÃO NORTE

Nampula	85 010 3272
Nacala	85 010 3426
Angoche	85 010 3364 / 87 111 1198
Pemba	85 010 2501 / 86 847 7751
Lichinga	87 389 0748 / 84 389 0748
Cuamba	85 010 3250



### Nyusi indulta mais de 1000 condenados nos estabelecimentos penitenciários

Naquela que foi a sua última Comunicação à Nação por ocasião do Dia da Família, Natal e do Fim-do-Ano enquanto Presidente da República, Filipe Nyusi concedeu indulto a 1136 condenados nos estabelecimentos penitenciários de todo o território moçambicano, com efeitos a partir do dia 22 do corrente mês de Dezembro. O Chefe de Estado explicou que do total dos indultados, 919 recebem por completarem metade da pena, outros por terem sido condenados a prisão até um ano e um recluso por sofrer de uma doença grave.



Joaquim Chissano reage à Vitória da Frelimo e seu candidato

## “A FRELIMO é um partido que foi criado para libertar o povo moçambicano”

O antigo estadista moçambicano e membro sénior da Frelimo, Joaquim Chissano, felicitou a vitória do partido de batuque e maçaroca e do seu candidato presidencial, Daniel Chapo, proclamado vencedor das eleições de 09 de Outubro de 2024, com 65 % dos votos. Para Chissano, a vitória de ambos deve-se ao facto de a Frelimo ser uma máquina criada especialmente para libertar o povo moçambicano, aliás o partido sempre foi “dirigido pelo povo moçambicano, que sempre confiou na sua liderança”, por isso considera a Frelimo como um “bom partido” do povo, independentemente da raça, cor partidária, religiões e outros factos socioculturais.

### Elísio Nuvunga

O ex-governante falava na sede do partido Frelimo, na capital moçambicana, Maputo, onde os membros, simpatizantes e apoiantes da agremiação se reuniram para acompanhar a proclamação dos resultados das eleições de 9 de Outubro anunciados pela presidente do Conselho Constitucional, Lúcia Ribeiro.

No seu discurso de praxe, Joaquim Chissano começou por dizer que a Frelimo é um partido bom e do povo moçambicano e, por isso, tem de ser aquilo que o povo quiser que seja.

“A Frelimo é um partido que foi criado para libertar o povo moçambicano, por isso é um bom partido. É um partido de todo povo, porque todos apoiam e aceitam, desde Rovuma até ao

Maputo, por isso a Frelimo é do povo moçambicano. A Frelimo é vossa, tem de ser aquilo que vocês querem que seja”, disse em notas introdutórias.

Prosseguindo, congratulou aos “camaradas” pelo trabalho árduo durante a campanha eleitoral, que apesar das dificuldades foi um sucesso: “vocês fizeram um trabalho brilhante nessa campanha eleitoral dentro de muitas dificuldades e mesmo assim foi excelente”, acrescentou.

O antigo estadista moçambicano entende que a vitória de Daniel Chapo e da Frelimo deve ser vista como uma oportunidade de fazer tudo de novo para o povo moçambicano, com força e vigor, e sobretudo galvanizar a unidade nacional, quer a nível partidário, quer para o povo.



“Precisamos reforçar a nossa unidade dentro da Frelimo, a partir de uma compreensão daquilo que é a Frelimo para o povo moçambicano. Esta vitória que estamos a celebrar é uma alegria porque nos diz que temos uma oportunidade de realmente começar de novo a nossa marcha, com vigor, com força para o nosso Frelimo que é do povo e fazer a vontade do povo, porque o povo assumiu que essa luta é sua, e é assim que a Frelimo foi ganhando porque sempre foi dirigido pelo povo”, venceu.

A vitória da Frelimo e de Daniel Chapo, de acordo com Chissano, é para ser celebrada e significa que o partido aceita a responsabilidade de manter o povo unido.

“O povo é só um e único, a tarefa é uma, que é dar o sentido de unidade ao povo moçambicano e

a todos, por isso estamos a festejar, mas ao mesmo tempo aceitar a responsabilidade de manter este povo unido”, sublinhou.

Porque o país sempre foi democrático, segundo Chissano, a Frelimo criou bases para aceitação de diferentes grupos que, no final do dia, são ambos unidos numa só causa. Aliás, a prova disso é o maior número de assentos que reforça a união dos moçambicanos, apesar da responsabilidade que estes representam e, claramente, aceitar as diferenças de cada grupo.

“Abrimos a fase de criação de muitos partidos, sociedade civil, muitas religiões, mas isso não quer dizer que queremos muitos povos em Moçambique, queremos um só povo, isto quer dizer que é uma responsabilidade a Frelimo ter na Assembleia da República a maio-

ria dos assentos, e vai usar estes assentos para garantir a união, que significa ouvir a diferença e ajustar os processos para a maior unidade, com o objectivo de desenvolver Moçambique”, disse.

Chissano acrescentou que a Frelimo conhece os problemas dos moçambicanos. No entanto, o que importa são as soluções, que não devem surgir apenas da Frelimo ou do Governo, mas sim cada moçambicano.

“Conhecemos os problemas. Agora, com a unidade, temos que encontrar as soluções. Não vale a pena enumerar os problemas porque os conhecemos, o desemprego, raptos, mas agora o que interessa são as soluções. As soluções não podem ser encontradas pela Frelimo, pelo governo, pelo novo presidente Chapo, mas são problemas que importam a todo povo moçambicano”, disse,

Chissano acrescentou ainda que em todos os partidos há talentos que podem ser úteis para a resolução dos problemas que o país enfrenta.

“Em cada partido há talentos que podem ser utilizados e concorrer para que Moçambique encontre soluções dos problemas, este é o meu conselho como antigo presidente da Frelimo”, concluiu.

## Nyusi convida o povo para “estabilizar o país” e “facilitar a vida” de Daniel Chapo

Reagindo aos resultados eleitorais de 09 de Outubro anunciados esta segunda-feira pelo Conselho Constitucional, o Presidente da República, Filipe Nyusi, felicitou o partido de batuque e maçaroca e o candidato presidencial, Daniel Chapo, pela vitória. Na ocasião, convocou aos moçambicanos para contribuírem na estabilização do país e, assim, facilitar a vida e trabalho do novo presidente eleito, Daniel Chapo.

Nyusi disse ainda que a vitória declarada é mais uma oportunidade de compromisso com um Moçambique pacato, até porque sempre foi missão primária da FRELIMO enquanto a “luz” do povo que o confiou desde as primeiras eleições de 1994. Portanto, é missão do

partido, quer dos moçambicanos, contribuir para o fim do caos que se vive em Moçambique desde 21 de Outubro.

“Como FRELIMO, estamos comprometidos com a paz dos moçambicanos, como sempre dissemos, e é o que estamos a fazer agora. O

ambiente que a partir de hoje se cria, acredito que todos os moçambicanos sabem, precisamos de trabalhar juntos para estabilizar o país e as condições estão mais que facilitadas porque já haver interesse em torno desse processo e todos vamos trabalhar nesse sentido e só assim para facilitar a vida do novo presidente”, disse.

Filipe Nyusi aproveitou a ocasião para também felicitar a todos aqueles que confiaram no partido FRELIMO, bem como no candidato presidencial, Daniel Chapo.

“Quero agradecer aos moçambicanos que apostaram

na FRELIMO, agradecer aos militantes da FRELIMO por esta opção nos coloca imediatamente a responsabilidade de conduzirmos o destino de Moçambique. Em nome de todos os membros, militantes, amigos simpatizantes e o povo que em nós acreditou quero felicitar o nosso ontem candidato, hoje presidente eleito por esta oportunidade que o povo moçambicano o concede para dirigir o país”, felicitou.

O presidente do partido apelou a todos trabalharem com dedicação de modo que seja facilitada a vida de Daniel Chapo, a partir do momento

que tomar posse como o quinto presidente de Moçambique. Adicionalmente reconheceu os desafios que o partido enfrenta e acredita que agora é o momento certo para sua resolução.

“Foi uma etapa conseguida começa nova etapa logo no momento todos virados para os desafios deste país, que também é a reorganização do nosso partido e já em diante temos pensar nisso porque trabalhamos por etapas que todas elas são interdependentes e faremos isso com alguma brevidade e facilitar a vida do nosso presidente”, sublinhou.

## Fundação Mo Ibrahim dá nota negativa à democracia Moçambicana

A Fundação Mo Ibrahim colocou Moçambique na lista dos países que se destacaram pela negativa no ano eleitoral de 2024 no continente africano. A prestigiada organização refere que o país presidido por Filipe Nyusi excluiu a vontade do povo nos pleitos eleitorais.

Olhando para o caso de Moçambique, para além da fragilidade do processo político, a organização refere que nos processos eleitorais os órgãos de administração eleitoral excluem a vontade de povo.



# POLÍTICA

EVIDÊNCIAS

24 DE DEZEMBRO DE 2024

# 11

Até Ossufo Momade promete mobilizar membros para as ruas

## Partidos da oposição não reconhecem resultados eleitorais validados pelo Conselho Constitucional

**O**s três principais partidos da oposição, incluindo o PODEMOS, que, foi o segundo mais votado nas eleições de Outubro passado, não reconhecem os resultados anunciados pelo Conselho Constitucional. De acordo com o agora líder da oposição, Venâncio Mondlane reiterou que ele é o legítimo vencedor e que vai tomar posse a 15 de Janeiro, mas mostrou-se aberto para um diálogo, com mediação internacional. Porém, o primeiro mesmo a reagir foi Ossufo Momade, ex líder da oposição e maior derrotado deste pleito, que rejeitou liminarmente os resultados, prometendo mobilizar todos os moçambicanos para salvar a democracia no país. Já Lutero Simango mais do que não reconhecer os resultados considera que trata-se de um governo ilegítimo.

Falando logo após a decisão do Conselho Constitucional (CC), que ditou vitória da Frelimo e do seu candidato, com 65,17% dos votos, relegando a Renamo a perder o estatuto de principal partido da oposição na próxima legislatura, Ossufo Momade afirmou que o partido no poder “devia ter

verno legítimo escolhido pelo povo e não por um grupinho de pessoas. Vamos mobilizar o povo para que possamos lutar juntos para salvar a democracia”, frisou Ossufo Momade.

Segundo Momade, a Renamo já havia submetido junto do CC, evidências relativas à violação da Constituição da



dos notórios indicam que não foram tratados com a devida seriedade pelo CC, abrindo espaço para a incerteza futura da nossa democracia, da intolerância política e estabilidade social e política”, acrescentou o líder da perdiz, citado pelo portal MZNNews.

Já o candidato presidencial do PODEMOS, Venâncio Mondlane disse não reconhecer os resultados e reiterou que é o vencedor e que vai tomar posse a 15 de Janeiro. Abriu, porém espaço para o diálogo, mas exige mediação internacional, frisando a necessidade de verdade, legitimidade e justiça acima da legalidade.

Baseando-se no parecer da PGR que confirmou que a deliberação do CNE era cheia de irregularidades, Venâncio Mondlane disse que o resultado do CC não foi um acórdão foi um acordo pelo partido Frelimo.

Na mesma live apelou aos moçambicanos para não vandalizar as infra-estruturas públicas e privadas nesta nova onda de protestos que arran-

caram ontem.

“Não destruam os estabelecimentos comerciais, destruam as instituições públicas,

Conselho Constitucional não reflete a verdade das urnas, pelo que defende necessidade de diálogo com todas as partes da sociedade, bem como fazer reformas profundas no Estado, para se ultrapassar a actual tensão pós-eleitoral.

“Não concordamos pelo acórdão que ontem foi pronunciado, pelas mesmas razões que dissemos a quando do anúncio dos resultados feito pela CNE. As razões são sobejamente conhecidas. São as discrepâncias, enchimento nas urnas, falsificação de detalhes, manipulação de resultados e má gestão de todo o



vergonha na cara quanto aos resultados anunciados.

“Não reconhecemos os resultados e nem o suposto vencedor, muito menos os números atribuídos ao seu partido. A Renamo entende que Moçambique merece um Go-

Répública durante a eleição, incluindo uma suposta falsificação de editais, troca de cadernos eleitorais e perseguição de membros dos partidos da oposição.

“Estes elementos não são meras especulações, mas da-

porque iremos precisar destas infra-estruturas no nosso Governo. A destruição de bens não é o nosso foco”, disse, apelando ao povo português que se distancie do pronunciamento do primeiro ministro de Portugal que aceitou o pronunciamento do CC.

Por seu turno, Lutero Simango disse que o acórdão do

processo eleitoral em cadeia, desde o orçamento eleitoral até o tratamento dos resultados expressos nas urnas. Não reconhecemos os resultados. Não se pode aceitar a fraude eleitoral. E é por essa razão que o MDM sempre defendeu a anulação das eleições. E essa teria sido a decisão mais acertada”, destacou.

PUBLICIDADE

## Confie na Codebaz para desenvolver o software que vai revolucionar seu negócio.

Inovação e qualidade em cada linha de código!.

87 408 005 | 85 183 2105 | codebaz.mz@gmail.com

CODEBAZ

VM diz que Nyusi quer continuar na Ponta Vermelha à boleia das manifestações

O candidato presidencial suportado pelo PODEMOS, Venâncio Mondlane, revelou, durante a videoconferência com deputados do grupo Renovar a Europa, realizada no Parlamento Europeu, em Estrasburgo, que há dois meses foi contactado pelo Presidente da República, contudo não adiantou detalhes da conversa. Por outro lado, Mondlane não duvida de que Filipe Nyusi, que termina o mandato em Janeiro de 2025, está a fazer de tudo para permanecer no poder.



Niquice apela calma às manifestações e diz que "o país é de todos nós"

O primeiro-secretário da FRELIMO na cidade de Maputo, António Niquice, apelou a população o fim das manifestações à escala nacional, sobretudo na capital moçambicana, alegadamente, por ser um país de todos nós, por isso é dever de todos contribuir na manutenção das infra-estruturas públicas e privadas. "Não há necessidade de enveredar pela violência porque o país é de todos nós, não há necessidade de destruímos postos de iluminação, obstruímos a circulação...", apelou.



Onda de violência e destruição intensifica-se após anúncio dos resultados

Venâncio Mondlane deixa o País em piloto automático: nem precisou activar Turbo V8

Logo após o Conselho Constitucional (CC) anunciar os resultados eleitorais que dão vitória à Frelimo e ao seu candidato Daniel Chapo, manifestantes não esperaram qualquer orientação de Venâncio Mondlane, que, formalmente, ainda não reagiu ao anúncio do CC. Voltaram a ocupar as principais vias dos distritos e escalaram o nível de violência, com obstrução das estradas, destruição de bens públicos e privados, com destaque para sedes do partido Frelimo, esquadras, entre outras infra-estruturas. A resposta da polícia foi como de costume, violenta e culminou em baleamentos mortais e feridos.

Reginaldo Tchambule e Elisio Nuvunga

Chama-se fase Turbo V8. A sua activação foi feita por Venâncio Mondlane, mas o detonador foi colocado nas mãos da presidente do Conselho Constitucional, Lúcia Ribeiro, a quem coube ler o acórdão que validou as eleições e declarou a Frelimo e seu candidato Daniel Chapo como vencedores.

Ao contrário do que se esperava, Venâncio Mondlane não fez nenhuma comunicação através da sua página, exceptuando uma publicação com a palavra "Anamalala". Mesmo assim, os manifestantes entraram em piloto automático e começaram a agir de forma violenta um pouco por todo o país.

Para além da cidade e província de Maputo, houve relatos de bloqueio de vias de acesso, fogo posto, vandalização de bens públicos e privados, entre outras práticas, em muitos distritos e centros urbanos.

Há relatos de sedes do partido Frelimo, STAEs, palácios de administradores e outras infra-estruturas públicas e privadas incendiadas, incluindo lojas de conveniência, lojas de venda de bebidas alcoólicas.

Na cidade de Maputo, ao longo da EN1, os manifestantes criaram várias barricadas no troço entre o bairro do Jardim e Zimpeto. No bairro George Dimitrov, vulgo "Benfica", a Unidade de Intervenção Rápida (UIR), em acção conjunta com agentes à paisana, disparou gás lacrimogénio e balas reais contra manifestantes, não só na rua, como em algumas residências.

No Bairro da Costa de Sol, onde os manifestantes montaram várias barricadas, tanto na circular, como nalgumas ruas adjacentes, a UIR disparou balas verdadeiras e atingiu um jovem de nome Pedro Valdemiro, que até ao fecho desta reportagem lutava pela sua vida.

No que tange às infra-estruturas, vídeos amadores postados a circular na Internet mostram os manifestantes a vandalizarem a residência da ministra dos Negócios Estrangeiros e Cooperação, Verónica Macamo, no município da Matola, zona do Godinho.

Para além das vandalizações, o uniforme da PRM constitui um perigo para os próprios agentes que se fazem circular nos bairros. Há vídeos que mostram agentes da corporação a sofrerem perseguições dos manifestantes, mesmo armados. Para os não afortunados, viram suas roupas queimadas, para além do abandono dos postos de trabalho.

Na cidade de Maputo, Bairro de Inhagoia, os manifestantes incendiaram o posto policial e, como consequência, os agentes puseram-se em fuga. O mesmo verificou-se na Matola 700, onde a esquadra local foi reduzida em cinzas, enquanto a polícia fugia em debandada para salvar a própria vida. Na Machava Baião a cena repetiu-se.

Na Matola, a população incendiou a sede no bairro Patrice Lumumba e barricou as principais vias com pneus em chamas. Há vídeos que mostram o Tribunal Judicial de Maxaquene, uma imponente infra-estrutura, construída no âmbito do polémico programa, um distrito, um hospital, em chamas. A construção destes edifícios sempre foi questionada, pois os moçambicanos entendem que os mesmos não são prioritários. Uma das principais críticas dirigidas a Filipe Nyusi é de que devia priorizar a construção de fábricas para dar empregos aos moçambicanos, do que edifícios imponentes para o



tribunal. Aliás, queimaram um camião e um autocarro, chegaram a circular informações dando conta de que estava a ser erguido um muro em plena EN1. Já na Manhica, os manifestantes queimaram a sede do partido, o STAE distrital e foram soltar presidiários e incendiar a Penitenciária distrital, para além de outras infra-estruturas públicas. No município, há relatos de terem sido incendiados carros.

Na Matola, a população incendiou a sede no bairro Patrice Lumumba e barricou as principais vias com pneus em chamas. Há vídeos que mostram o Tribunal Judicial de Maxaquene, uma imponente infra-estrutura, construída no âmbito do polémico programa, um distrito, um hospital, em chamas. A construção destes edifícios sempre foi questionada, pois os moçambicanos entendem que os mesmos não são prioritários. Uma das principais críticas dirigidas a Filipe Nyusi é de que devia priorizar a construção de fábricas para dar empregos aos moçambicanos, do que edifícios imponentes para o

tribunal. No distrito de Boane, os manifestantes incendiaram um carro Mahindra da PRM e os agentes colocaram-se em fuga. Neste ponto do país, até ao fecho desta edição a transitabilidade encontrava-se condicionada. Porque há fogo em todo lado do país, a população de Nampula incendiou a Escola Secundária

social, o fogo reduziu todas as carteiras e outros objectos em cinzas, tendo somente resistido as paredes de bloco. Para além de destruição e confronto com a polícia, os manifestantes saquearam bens de empresas privadas, como se viu na Manhica, onde os manifestantes esvaziaram todas as bebidas e cadeiras saindo do local. Chama-se Dream International College e é conhecido pela sua excelência no ensino. Não escapou à fúria dos manifestantes, que tem no Bernardino Rafael a personificação da violência policial. Figura próxima a Filipe Nyusi, Bernardino Rafael é

social, o fogo reduziu todas as carteiras e outros objectos em cinzas, tendo somente resistido as paredes de bloco. Para além de destruição e confronto com a polícia, os manifestantes saquearam bens de empresas privadas, como se viu na Manhica, onde os manifestantes esvaziaram todas as bebidas e cadeiras saindo do local. Chama-se Dream International College e é conhecido pela sua excelência no ensino. Não escapou à fúria dos manifestantes, que tem no Bernardino Rafael a personificação da violência policial. Figura próxima a Filipe Nyusi, Bernardino Rafael é

social, o fogo reduziu todas as carteiras e outros objectos em cinzas, tendo somente resistido as paredes de bloco. Para além de destruição e confronto com a polícia, os manifestantes saquearam bens de empresas privadas, como se viu na Manhica, onde os manifestantes esvaziaram todas as bebidas e cadeiras saindo do local. Chama-se Dream International College e é conhecido pela sua excelência no ensino. Não escapou à fúria dos manifestantes, que tem no Bernardino Rafael a personificação da violência policial. Figura próxima a Filipe Nyusi, Bernardino Rafael é

social, o fogo reduziu todas as carteiras e outros objectos em cinzas, tendo somente resistido as paredes de bloco. Para além de destruição e confronto com a polícia, os manifestantes saquearam bens de empresas privadas, como se viu na Manhica, onde os manifestantes esvaziaram todas as bebidas e cadeiras saindo do local. Chama-se Dream International College e é conhecido pela sua excelência no ensino. Não escapou à fúria dos manifestantes, que tem no Bernardino Rafael a personificação da violência policial. Figura próxima a Filipe Nyusi, Bernardino Rafael é

social, o fogo reduziu todas as carteiras e outros objectos em cinzas, tendo somente resistido as paredes de bloco. Para além de destruição e confronto com a polícia, os manifestantes saquearam bens de empresas privadas, como se viu na Manhica, onde os manifestantes esvaziaram todas as bebidas e cadeiras saindo do local. Chama-se Dream International College e é conhecido pela sua excelência no ensino. Não escapou à fúria dos manifestantes, que tem no Bernardino Rafael a personificação da violência policial. Figura próxima a Filipe Nyusi, Bernardino Rafael é



social, o fogo reduziu todas as carteiras e outros objectos em cinzas, tendo somente resistido as paredes de bloco. Para além de destruição e confronto com a polícia, os manifestantes saquearam bens de empresas privadas, como se viu na Manhica, onde os manifestantes esvaziaram todas as bebidas e cadeiras saindo do local. Chama-se Dream International College e é conhecido pela sua excelência no ensino. Não escapou à fúria dos manifestantes, que tem no Bernardino Rafael a personificação da violência policial. Figura próxima a Filipe Nyusi, Bernardino Rafael é

Número de detidos e baleados ainda por contabilizar

Nem sequer 24 horas desde a entrada em piloto automático do chamado Turbo V8, mas para além de mortes, já há inúmeros relatos de detenções por quase todo canto do país. Outro dado que não é ainda possível aferir com precisão é o número de pessoas baleadas pela polícia.

Na zona do Soveste, no bairro de Maxaquene, foram vistos pelo menos três corpos sem vida, com sinais de baleamento, abandonados na via pública. Entre as vítimas encontrava-se uma criança de aparentemente 12 anos de idade.

E porque violência gera violência, nalguns pontos co-meçou uma verdadeira caça

aos agentes da polícia. Nem os militares, nem os Polícias de Protecção, que antes conviviam pacificamente com os



manifestantes, foram desta vez poupados. Vários vídeos mostram polícias e até militares fugindo da população.

Pelas redes sociais multiplicaram-se relatos de polícias e militares que para escaparem de um eventual

Suposto colégio de Bernardino Rafael não foi poupado



Em Guava, no distrito de Marracuene, um colégio que leciona currículo internacional, supostamente pertencente ao comandante geral da PRM, Bernardino Rafael, foi reduzido a cinzas pelos manifestantes, depois de saquearem bens e material de escritórios. Vídeos mostram pessoas com secretárias, car-

teiras e cadeiras saindo do local. Chama-se Dream International College e é conhecido pela sua excelência no ensino. Não escapou à fúria dos manifestantes, que tem no Bernardino Rafael a personificação da violência policial. Figura próxima a Filipe Nyusi, Bernardino Rafael é

quem manda na polícia, sendo, por isso, alvo de muitas críticas, pelo uso excessivo da força por parte da polícia, baleamento de pessoas, entre outras formas de acção que têm resultado em mortes. Refira-se que a sociedade civil já contabilizou perto de 150 óbitos desde o arranque das manifestações.

O ministro dos Transportes e Comunicações, Mateus Magala, afirma que o país regista transformações estruturais nos cinco pilares estratégicos, nomeadamente mobilidade, segurança rodoviária, acessibilidade, conectividade e promoção de reformas empresariais do sector do Estado. “Iniciamos reformas numa altura que o sector clamava por soluções estruturais para resolver de imediato e a médio prazo o problema de transporte de passageiros nos grandes centros urbanos”, disse o governante.



## EDM garante reposição gradual do sistema eléctrico pós-ciclone “Chido”

A Electricidade de Moçambique, E.P. (EDM) premiou, na passada sexta-feira, os jornalistas que apresentaram as melhores matérias sobre “Transparência e Ética na Implementação de Projectos de Electrificação Nacional”, no âmbito da 3ª Edição do Concurso “Prémio de Jornalismo EDM 2024”.

Este evento de premiação de jornalistas nacionais ocorreu no mesmo dia que o Presidente do Conselho de Administração (PCA) da EDM, Eng.º Joaquim Henrique Ou-chim, que está em Cabo Delgado para acompanhar, no terreno, o progresso dos trabalhos de reposição de energia eléctrica aos clientes afectados pelo Ciclone “Chido”, fez um apelo para a vigilância contra o roubo de material eléctrico, facto que está a condicionar a rápida reposição do fornecimento de energia àquela região do País.

“A EDM está empenhada em garantir a reposição do sistema eléctrico, de forma gradual, dando prioridade, nesta fase, aos serviços públi-

cos como hospitais, postos de abastecimento de água, entre outros. No entanto, queremos apelar que a população tenha muito cuidado com o material eléctrico espalhado na via pública, que pode perigar a vida das pessoas. As nossas equipas estão no terreno para reconstruir e reorganizar os equipamentos danificados”, informou o PCA da EDM.

Voltando ao “Prémio de Jornalismo EDM 2024”, importa referir que na edição deste ano, foram avaliados 35 trabalhos nas categorias de Rádio, Televisão, Fotojornalismo e Imprensa e Webjornalismo.

Na categoria de televisão destacaram-se, em primeiro lugar, Salvador Henriques Mussauca, da TV Diário da



Zambézia, em segundo, Luther King, da ECO TV e Admiro Feliciano da TVM, na Matola, ocupa o terceiro lugar. Já na categoria de Rádio, ficou em primeiro lugar, Madalena Issufo, da Rádio Moçambique em Lichinga, em segundo, Edrice António Mujaide, da RM, e, em terceiro lugar, Sulemane Pompilio Sulemane, da Rádio Nacional Educativa Rural ICS- Pebane.

Por sua vez, na categoria Imprensa e Webjornalismo destacaram-se, em primeiro lugar, Raúl Senda do Jornal Savana, em segundo lugar, Parcelina Cumbe, do Jornal

Notícias e em terceiro lugar, Miguel Munguambe do Jornal Público.

A categoria de Fotojornalismo teve apenas um classificado. Trata-se de Victor Marrão, do Magazine Independente, em Tete.

Durante a cerimónia de divulgação dos resultados do “Prémio de Jornalismo EDM”, os membros do júri destacaram a qualidade dos trabalhos jornalísticos submetidos este ano e enalteceram a participação feminina, embora haja o desafio de uma participação mais significativa desta classe de profissionais

da comunicação social.

Na mesma ocasião, o Porta-voz da EDM, Eng.º António Nhassengo, falou sobre o nível de prontidão das equipas técnicas para a Quadra Festiva que se aproxima. Segundo o Eng.º Nhassengo, a Empresa reforçou as Equipas e frota automóvel de Piquete para atender a demanda que caracteriza a Quadra Festiva.

“Queremos apelar a todos os clientes e público em geral, para que se mantenham vigilantes contra indivíduos de má fé que possam interditar a circulação das nossas viaturas de Piquete e colocar em causa as nossas infra-estruturas eléctricas, podendo culminar com a interrupção do fornecimento de energia. Vamos também monitorar os adolescentes para que não pendurem objectos nas infra-estruturas eléctricas, pois, este tipo de comportamento pode ter consequências trágicas”, sensibilizou o Porta-voz da EDM.

## Uma nova forma de desfrutar o melhor do desporto e entretenimento

### MultiChoice lança DVS – DStv via Stream em Moçambique

Reconhecida por trazer entretenimento aos lares em todo o país, a MultiChoice está a expandir a sua oferta online, ao introduzir o DVS (DStv via Stream) para os clientes DStv em Moçambique. Um serviço de subscrição por via de streaming onde a antena, o descodificador, cabos ou instalação não são necessários.

O Cliente subscreve aos pacotes DStv por via da internet para assistir aos conteúdos via streaming. O cliente que quiser adquirir o serviço DStv, não precisa mais comprar o kit, basta que se registre ao DStv Streaming (DVS) na página web da DStv – [www.dstv.com](http://www.dstv.com), escolha o pacote e pague a subscrição mensal para aceder a conteúdos antes acessíveis somente através do

decoder.

Para se ser usuário do serviço DStv Streaming (DVS) é necessário a disponibilidade de um serviço de internet confiável e estável para poder ter acesso sem distúrbios de visualização do conteúdo da DStv, que pode ser assistido através do televisor, tablet ou telemóvel.

“Não é segredo que cada vez mais pessoas estão a optar por serviços de strea-

ming para aproveitar entretenimento ininterrupto, sem a interferência de mensagens comerciais e anúncios publicitários. O DVS (DStv via Stream) é mais uma forma pela qual a MultiChoice continua a inovar, à medida que evolui com os seus públicos e as suas necessidades de visualização”, disse Agnelo Laice, director geral da MultiChoice Moçambique.

A nova funcionalidade permite aos telespectadores assistirem aos seus programas favoritos e outros conteúdos no televisor em casa, em dispositivos eletrónicos, mantendo-os conectados a qualquer momento e em qualquer lugar sem instalação e o cliente continua a ter



a mesma experiência de visualização que tem na transmissão habitual no tradicional descodificador.

Lembrar que os clientes existentes que quiserem mudar do tradicional descodifi-

cador para o Streaming estão livres de o fazer, podendo manter ambas opções ou então desligar o descodificador e usar apenas a DStv transmitida via Streaming com o inovador DVS.

## Tribunal ordena Vulcan a suspender trabalhos devido a poluição ambiental

Tribunal Administrativo Provincial de Tete determinou que a empresa mineira Vulcan Moçambique suspenda, no prazo de 72 horas, todas as actividades de extracção de carvão mineral nas secções 4 e 6 da sua exploração. A decisão, datada de 18 de Dezembro de 2024, foi motivada por um processo interposto pela Associação dos Direitos Humanos de Tete, que acusa a multinacional de causar poluição ambiental com impacto negativo nas comunidades circunvizinhas.



Depois de ponderar suspender voos para Maputo, TAP anuncia mudanças

# Troca de tripulação e reabastecimento passam a ser feitos em Joanesburgo

*A tripulação passa a dormir na África do Sul, depois de dificuldades de alteração por conta de barricadas nas estradas em Maputo, em consequência dos protestos*

*A TAP chegou a equacionar encerrar os voos, uma possibilidade que agitou Maputo, num contexto em que a LAM não consegue ser a melhor opção*

**D**epois de ponderar encerrar voos para Maputo, a Transportadora Aérea Portuguesa (TAP) introduziu, semana passada, algumas mudanças operacionais que contornam a ideia de desistir de Maputo como destino, num contexto de muita procura. A TAP informou semana passada que mantém a operação programada para Maputo, de três voos por semana, mas as tripulações passam a dormir na África do Sul e os aviões serão reabastecidos no mesmo país, mudanças que irão durar por tempo indeterminado. As mudanças surgem em consequência das manifestações que se fazem sentir desde Novembro em protesto à fraude eleitoral verificada nas eleições de 09 de Outubro passado, e que nesta segunda-feira (23) teve a sentença do Conselho Constitucional.

### Evidências

As manifestações vão somando os seus efeitos. Num contexto de fuga palpável de centenas, senão milhares de pessoas, que optaram por passar férias fora do país por causa das manifestações e ameaças de que não haverá natal e nem festa de final “até que se organize o país”, as companhias aéreas têm tido muita procura para África do Sul e Lisboa.

O jornal Observador citou,

na quinta-feira, uma comunicação interna da TAP, assinada pelo director de operações dos voos da empresa, Mário Bento, em que se refere que a companhia aérea tem “acompanhado de perto a evolução da situação em Moçambique, com especial foco nos acontecimentos na cidade de Maputo, tendo por base informações confidenciais, fontes abertas, canais diplomáticos e contactos locais”.



O responsável recorda na mesma nota o que se passou após 27 de novembro, quando a empresa decidiu “repatriar para Lisboa todos os tripulantes presentes em Maputo e suspender temporariamente as operações para esse destino”. A transportadora aérea portuguesa “implementou então medidas para garantir a segurança dos tripulantes”, que muitas vezes não se conseguiam deslocar dos hotéis para o aeroporto face às barricadas erguidas pelos manifestantes.

Face à “aproximação da

data de proclamação dos resultados eleitorais pelo Conselho Constitucional de Moçambique e a possibilidade de intensificação dos protestos, a TAP, correspondendo às preocupações expressas pelas associações e sindicatos do Pessoal Navegante, acordou, como medida provisória, alterar o alojamento das tripulações”, justifica o director de operações de voos.

Na última sexta-feira, em resposta por escrito a questões colocadas pela Lusa, a TAP confirma que “os voos entre Lisboa e Maputo pas-

sam a fazer uma escala técnica em Joanesburgo, para reabastecimento e troca da tripulação”.

Assim, exemplificou a mesma fonte, as tripulações que fazem o voo de Lisboa para Maputo, ficam em Joanesburgo, o avião reabastece naquela cidade da África do Sul, e continua depois para Maputo mas com uma nova tripulação, a do voo anterior, que já tinha feito o período de descanso naquela cidade e que fará o voo de regresso para Lisboa nesse dia, sem sair do aeroporto em Moçambique.

Questionada pela Lusa sobre se estas alterações seriam temporárias ou eram para continuar, face à possibilidade de novos protestos a partir de dia 23 quando se prevê que o Conselho Constitucional anuncie os resultados oficiais das eleições gerais de 09 de outubro, a mesma fonte limitou-se a afirmar que “a operação vai manter-se nestes moldes até novas informações”.

# FMI sugere melhorias nos investimentos do Governo

**A**poiando-se na implementação de regras fiscais, o Fundo Monetário Internacional (FMI) sugeriu ao Consecutivo moçambicano melhorias no quadro fiscal com vista a alcançar despesas de investimento público sustentáveis.

A instituição de Bretton Woods fez a sugestão no relatório sobre a Avaliação de Gestão do Investimento Público, por sinal levado acabo a pedido do Executivo, através do Ministério da Economia e Finanças de Moçambique, tendo reconhecido que Moçambique deu passos

significativos para melhorar estas políticas.

Apesar das melhorias, o Fundo Monetário Internacional apontou que no próximo ciclo o Governo deve ter em conta as questões climáticas climáticas nos principais projectos do próximo ciclo de planeamento nacio-

nal e, sobretudo, melhorar a informação relacionada com o clima na avaliação de projetos e nos códigos de construção”.

Por outro lado, o FMI defendeu que o Executivo deve melhorar o quadro fiscal para despesas de investimento público sustentáveis.

“Reforçar a gestão de caixa e os controlos de compromisso para garantir que as despesas dos projetos estão dentro do orçamento e as faturas são pagas atempadamente para evitar atrasos”, acrescentou a avaliação do



FMI, defendendo também melhorias no quadro fiscal “para despesas de investimento público sustentáveis”, apontou.

Nas entrelinhas, aquela

instituição da Bretton Woods sugeriu ao Governo para continuar a implementar regras fiscais e continuar a melhorar o relatório de riscos fiscais.



O FURACÃO

Alexandre Chiure

## Os desafios da governação de Chapo

Finalmente, o Conselho Constitucional validou o proclamou os resultados das eleições de 9 de Outubro, no fim de pouco mais de dois meses à espera de um momento destes. Não quero, aqui, discutir se a decisão final do CC corresponde ou não à expectativa do público em termos de justiça eleitoral., nem se houve ou não fraude eleitoral. Muito menos se o sufrágio foi livre, justo e transparente. Quero, isso sim, chamar atenção sobre o que lhe aguarda na governação.

Daniel Chapa, em tanto que vencedor destas eleições, deve ficar a saber que vai governar um país cujo estado está completamente falido. Encontrará cofres vazios e o orçamento de Estado, deficitário, a depender apenas das receitas internas longe de cobrirem as necessidades. Os doadores já não financiam o OGE desde a descoberta das dívidas ocultas.

Proclamado que foi Presidente da República, Chapo tem que estar consciente de que há problemas sérios de tesouraria. As instituições públicas estão sem dinheiro para o seu funcionamento. Passam por dificuldades extremas. O Estado tem uma dívida pública astronómica, que cresceu 3 por cento no primeiro trimestre deste ano e situa-se em 14,5 mil milhões de Euros, cerca de 999 mil milhões de meticais.

Nos últimos 10 anos, os níveis da pobreza dispararam ao atingirem 87 por cento. Significa dizer que 65 por centos dos mais de 30 milhões de moçambicanos são pobres.

A agricultura não consegue alimentar os moçambicanos. O país depende, em grande medida, de importações, mesmo de produtos básicos como tomate, cebola, batata e outros.

Em termos de segurança, o governo que cessa as funções dentro de três meses não conseguiu acabar com o terrorismo, apesar da melhoria da situação. Os raptos é outro problema que Filipe Nyusi e a sua equipa não lograram acabar.

Mais de 150 empresários abandonaram o país. Os raptos transformaram-se num negócio chorudo e já renderam aos criminosos mais de 34 milhões de dólares.

É um país que, devido à sua localização geográfica, tem sido afectado, ciclicamente, por fenómenos naturais, casos de depressões tropicais, ciclones e cheias que destroem infra-estruturas económicas e sociais do país.

É uma sociedade com níveis de corrupção bastante altos. Corrupção essa que é, hoje,

uma forma de ser e estar em Moçambique. Para ganhar um concurso público, o empresário tem que pagar a alguém. Para receber o dinheiro a que tem direito, depois de realizar o trabalho, também tem que pagar. Para que o expediente seja tramitado com celeridade tem que pagar. Os agentes da polícia cobram para deixar passar irregularidades. Nas escolas, compram-se notas. Um aluno pode passar sem saber nada. Basta pagar. A corrupção é um fenómeno que envolve toda a gente, desde o cidadão comum ao juiz, magistrado, político e funcionário de topo do aparelho de Estado.

A indústria está escangalhada. A educação e a saúde colapsaram. As crianças continuam a estudar sentadas no chão e outras, debaixo de árvores. O livro escolar não chega a tempo e horas às escolas, pior do que quando o país estava em guerra dos 16 anos entre o exército e a guerrilha da Renamo. Os hospitais públicos são os mesmos de sempre. Não têm equipamento para o diagnóstico e tratamento dos doentes e as farmácias, sem medicamentos.

O presidente eleito tem que ter em conta este “cardápio” e a necessidade de acabar com estes problemas. Na formação do governo, é preciso abandonar o modelo de escolha de ministros na base de confiança política, amiguismo, nepotismo, compadrio. Seleccionem-se de acordo com a sua competência técnica e profissional.

Chega de termos no governo pessoas incompetentes e inamovíveis porque são politicamente fortes. O ANC foi processado, no ano passado, no tribunal pela Aliança Democrática, o maior partido da oposição que representa sete por cento da população branca sul-africana, por suspeitas de que tenha nomeado alguém para ocupar uma pasta ministerial por confiança política.

Tem que formar uma equipa forte, jovem, dinâmica e constituída por pessoas que sabem o que se deve fazer. Os moçambicanos querem mudanças. Não importa se é com a Frelimo no poder ou o país terá de experimentar outros sabores. Mudanças são mudanças, elas devem acontecer para a felicidade de todos.

Queremos a independência dos tribunais, o fim da partidização do Aparelho de Estado e dos órgãos eleitorais. Queremos que os megaprojectos paguem o imposto e que Moçambique seja verdadeiramente um estado de direito democrático. Estes são apenas alguns exemplos de coisas que têm que mudar.

O que é certo é que o governo a sair destas eleições tem que fazer o restart do país. Moçambique precisa de ser reiniciado de modo que o processo se encarregue de corrigir tudo que dava erro e caminhar para o desenvolvimento.

Que o ilustre vencedor das eleições presidenciais fique sabendo que Moçambique é um presente envenenado. Ainda assim, não nos venha com justificações de que encontrou os cofres vazios porque se candidatou consciente de que não havia dinheiro no país.

Não venha nos dizer que o chão está torto e que, por isso, não consegue dançar bem porque nada constitui surpresa para todos os moçambicanos. Não nos conte a história de que o seu governo não fez isto ou aquilo por causa da guerra em Cabo Delgado porque concorreu a saber que há terrorismo naquela província.

Não nos venha com desculpas esfarrapadas de que a sua governação é assada ou cozida porque houve cheias que retardaram o país. O senhor foi eleito para resolver problemas e proporcionar aos moçambicanos melhores condições de vida. Isso é o que esperamos de si e estamos aqui para escrutinar o seu trabalho.

Uma das coisas que deve fazer é construir infra-estruturas resistentes a intempéries. Há que retirar as populações que vivem nas zonas ribeirinhas como uma actividade rotineira e não forçada pelas cheias ou inundações.

Queremos uma governação focada nos resultados. Um executivo guiado por um programa com prioridades e metas a atingir a curto, médio e longo prazos. Não deve haver membros do governo protegidos. Quando um deles não apresenta resultados ou demite-se voluntariamente ou deve ser demitido. Não deve haver contempações.

Não é tempo de experimentar pessoas. Coloca gente competente e com vontade de trabalhar. Não faz sentido sermos donos de minas de carvão mineral, ouro, rubis e de outras pedras preciosas, de areias pesadas, de maiores reservas de gás natural a nível de África e do Mundo, madeira, recursos energéticos e outras riquezas dos solos e subsolos e nós continuarmos cada vez mais pobres. Chega!



Momad Moliano

## Cultura e Identidade: Uma Reflexão Sobre a Preservação da Moçambicanidade em Tempos de Globalização

**N**a vastidão do nosso querido Moçambique, onde os rios serpenteiam como veias pulsantes de um corpo vibrante e cheio de vida, sinto-me compelido a refletir sobre as questões que cercam a nossa cultura e identidade. A globalização, fenômeno que se apresenta como uma tempestade de novos costumes e ideias, ameaça, por vezes, as raízes profundas que sustentam a nossa nação. Assim, como um agricultor que cuida de suas plantações, é imperativo que cultivemos com zelo a nossa herança cultural, para que ela floresça, mesmo frente às intempéries que o mundo moderno nos impõe.

A identidade moçambicana é um mosaico rico e multifacetado, tecido com fios de tradições ancestrais, dialetos singulares e uma gastronomia que encanta até os paladares mais exigentes. Não obstante, a sedução do novo, do estrangeiro e do imediato nos convida a descartar o que nos é familiar, como quem abandona um barco à deriva. Ao observar as gerações mais jovens, percebo uma inquietação: a busca por um espaço que equilibre a modernidade e a tradição, um espaço onde possam ser tanto filhos do mundo quanto filhos da terra.

As danças tradicionais, como o famoso "Marrabenta", que ecoa nas praças e nos lares, são mais do que meras expressões artísticas; são a pulsação da alma moçambicana, um testemunho das nossas vivências e histórias. No entanto, em um mundo onde as ondas da globalização nos inundam com ritmos e estilos de vida estrangeiros, pergunto-me: até que ponto conseguimos manter viva essa chama que nos une e nos define? Será que, ao abraçarmos a modernidade, não estamos, de algum modo, renunciando à nossa essência?

É preciso lembrar que a língua é um dos pilares fundamentais da identidade. Nos nossos provérbios e ditados populares, encontramos a sabedoria dos nossos antepassados, que nos ensinam a navegar pelas tempestades da vida. No entanto, a ascensão do inglês como língua franca e a pre-

dominância de outras línguas estrangeiras, especialmente nas esferas educativas e profissionais, suscitam uma preocupação legítima sobre a preservação das línguas locais. Se a língua é a porta de entrada para a cultura, o que acontece quando essa porta se fecha?

A globalização nos oferece a oportunidade de interagir com diferentes culturas, mas também nos coloca diante de um dilema: a assimilação ou a resistência. É neste ponto que a metáfora da "cabeça de peixe" se torna pertinente. Um peixe, por mais fresco e apetitoso que seja, não pode sobreviver fora da água que é o seu habitat natural. Assim, nós, moçambicanos, devemos encontrar maneiras de manter a nossa "água" cultural viva e fresca, mesmo quando os ventos da mudança sopram forte.

Por outro lado, não se pode ignorar os benefícios que a globalização pode trazer. A tecnologia, por exemplo, permite que nossas vozes ressoem além das fronteiras, trazendo à tona a riqueza da nossa cultura para o mundo. As redes sociais tornam-se palcos onde dançamos e contamos nossas histórias, onde a Marrabenta se mistura ao hip-hop, criando novas formas de expressão. É uma dança que nos desafia a sermos criativos e inovadores, sem perder de vista as nossas origens. Contudo, será que estamos preparados para essa dança? Ou nos deixamos levar pelo ritmo, esquecendo o passo que nos é próprio?

A educação, nesse contexto, desempenha um papel crucial. É na sala de aula que as sementes do

conhecimento devem ser plantadas, e é responsabilidade de todos nós, educadores e pais, garantir que as crianças cresçam cientes de sua herança. A história de Moçambique, rica em lutas e conquistas, deve ser contada e recontada, para que as novas gerações compreendam a importância de suas raízes.

Através do ensino da língua materna e da valorização das tradições, é possível cultivar um sentimento de pertença e orgulho na juventude, que se tornará a guardiã de nossa identidade.

À medida que me aprofundo nesta reflexão, não posso deixar de pensar nos desafios que enfrentamos.

O consumismo desenfreado, a homogeneização cultural e a perda do sentido de comunidade são questões que nos afligem. Vivemos em um mundo onde a velocidade das mudanças é vertiginosa, e muitas vezes nos sentimos como folhas levadas pelo vento, sem saber para onde iremos. No entanto, é vital que não percamos a lucidez e o discernimento. Precisamos ser como a "Mupaza", árvore frondosa que, mesmo diante das adversidades, se mantém firme e resiliente.

A nossa cultura não é um relicário a ser preservado apenas no discurso; é um organismo vivo, que respira e evolui. Assim, é necessário que façamos uma escolha consciente: queremos ser mera sombra do que fomos, ou desejamos ser a luz que ilumina o futuro? Esta é a pergunta que ecoa em minha mente, como um tambor que ressoa nas florestas de Niassa.

Ao final deste desabafo, sinto que a preservação da cultura e da identidade moçambicana é, antes de mais, um ato de amor por nós mesmos e por aqueles que virão. Que possamos, portanto, ser os jardineiros de nossa própria história, cultivando com carinho as nossas tradições e permitindo que elas floresçam em harmonia com as influências do mundo. Assim, poderemos dançar a dança da vida, com passos firmes e um coração aberto, prontos para enfrentar os desafios que a globalização nos apresenta.

E para encerrar esta reflexão, deixo-vos com um provérbio na língua E-macua, que ressoa como um eco de sabedoria ancestral: "**Muganga, muganga, ni mwene wanga.**" (*Aquele que não cuida da sua casa, não pode reclamar do que lhe falta*).

Que esta mensagem nos inspire a cuidar de nossa cultura e identidade, para que possamos ser, sempre, os protagonistas da nossa própria história.





SER ESPIRITUAL

Felisberto Botão

## Chuva de bênção da frelimo ou de resguardo do povo?

**A** chuva no dia do anúncio de resultados pelo CC foi de bênção da frelimo, ou de resguardo do povo ao possível massacre pela polícia?

Já dizia antes que as falhas do processo eleitoral 2024 foram tão flagrantes que foram motivo de piadas no país e na comunidade internacional. O CC até começou bem ao exigir suportes a CNE, não sei se a CNE tinha garantido que era capaz, só que ao aperceber-se que não tinha nada, a CC misturava-se na mesma água suja que a CNE, ao tentar desconsiderar esta demanda e a falta de resposta efectiva por parte da CNE. Assim foi, o CC validou os resultados anunciados pela CNE, com ajustamentos que não mudaram nada.

O que se passa África? A crise mundial está estabelecida, a diplomacia dos livros já não tem espaço, não há mais espaços para fingimentos. Estamos em tempos de guerra aberta pela sobrevivência. É só olharem para palestina, Líbano, Iémen, Síria, Ucrânia, Sudão, Congo, Moçambique, África do Sul, para perceber que a luta é pela sobrevivência de sistemas, de grupos de interesses, de culturas e raças. Entretanto, há um grupo, que apesar de estar na vanguarda desta desordem toda, continua a fazer a diplomacia falsa a afirmar que continua tudo como estava, não se agitem. Esta é a europa, que pretende manter o status quo.

O que estamos a assistir em Moçambique, igual ao que temos visto um pouco pela África, é um regime que está completamente alienado pelo colono, e está disposto a tudo para preservar o sistema neocolonial, a ponto de estar a armar-se para lutar contra o seu povo, por medo.

As mentiras que acumulamos durante os anos, são as armadilhas que engatilham o medo que nos guia, desde os antigos presidentes, que devem preferir morrer antes de alguns factos aparecerem. Isso começa lá na época da independência, quando era para, finalmente, construirmos uma nação, um estado, que nos negaram, e negam até hoje. Este é um problema generalizado em África, que deve acabar.

Como afirmei antes, a Frelimo não está preparada para entregar o poder, "doa a quem doer", pois são muitos os compromissos que só podem ser assegurados (ou acobertados?) com o controle do poder.

É neste processo de "acobertar compromissos" que os líderes africanos menos íntegros se aproveitaram para criar seus próprios desmandos, protegidos pelo sistema local e pelo colono, gerando uma cumplicidade mútua de encobrimento de mentiras e desmandos, entre a liderança africana e o colono. Muitos regimes africanos, tendo começado forçados, acabaram gostando e adoptado o modelo de exploração imperialista. Desligaram-se da linha original de **libertar o povo**, e começaram a apreciar os benefícios de **explorar o povo**.

O esforço de manter a democracia leva-nos a actos macabros, pois a narrativa da democracia gera espectativas no povo que não estamos preparados a satisfazer, ou mesmo capacitados

a responder.

No livro *Ser Espiritual* (2022), eu cito o W. E. B. Du Bois, na sua obra *Almas do povo negro* (1903), que "o negro vivia dividido por uma dupla consciência: comunal (negra) e nacional (estadunidense)", que mais tarde ele próprio passou a entender este fato como um reflexo local do verdadeiro dilema universal do negro, emparedado entre a busca de sua especificidade e a integração ao Ocidente.

Vamos rever esta democracia que está a matar-nos, pois o partidarismo não difere do tribalismo, que representa interesses de um grupo, que exclui os outros. As eleições só servem para agravar a divisão entre nós, impedindo a construção da nação, que só é possível com todos nós juntos e unidos.

A Frelimo desligou-se por completo do povo, e foi uma escolha sem opção, se levarmos em conta os interesses neocoloniais, que estão cada vez mais agressivos, devido aos eventos na geopolítica internacional.

O sistema do dia não se revê na sociedade moçambicana, e como se não fizessem parte da mesma. A sua postura é 120% daquilo que o colono foi e gerou revolta da juventude daquela altura, e alguns deles são os pilares do actual sistema. Quando o governo do dia passa a percepção à sociedade que os mesmos são um grupo de gangsters, que não respeita leis, e não se importa com o povo e nem com o país, outros grupos começam a surgir, cada um na sua região e área de interesse, fora do controle do poder estabelecido. Começamos a assistir fenómenos como napharamas, raptos, insurgentes, homens catana, advogados marranzas, gangs de burla fiscal na autoridade tributária, gangs de crimes bancários no sistema bancário, e até campanhas de solidariedade que os fundos não se revertem aos beneficiários.

Há muita coisa para esconder, que só o controle do poder pode fazer-lo. Mas o povo já sabe tudo...

Parafrazeando *Vladimir Putin*, presidente da Federação Russa, falando com seus oficiais do exército, as negociações internacionais serão conduzidas na defesa dos nossos interesses nacionais. Para isso, precisamos de forças armadas fortes, fiáveis, bem armadas e motivadas. Para ter este tipo de forças armadas, precisamos de uma economia forte, um funcionamento estável da indústria em geral, e do complexo industrial militar em particular e, o mais importante, contar com as pessoas do país, localmente e no estrangeiro. No final ele remata, querendo realçar que Rússia hoje tem FORÇA, *vocês hoje têm tudo isso, e a mãe pátria espera a vossa retribuição*.

Esta citação é também uma forma de lembrar a liderança africana que a Rússia será sempre o melhor parceiro que qualquer nação europeia ou estados unidos da américa. A Rússia nunca esteve envolvida em nenhum dos sofrimentos africanos, desde a escravatura, a colonização, a guerra civil, a neocolonização, o terrorismo e as pandemias, e o ocidente esteve a frente de todos eles. Como podemos estar em dúvida com quem associar-nos? Em várias oca-

siões a Rússia deu-nos suporte para libertar-nos do ocidente, e até hoje continua a estender a mão, mas o apego pelo colono, ainda deixa alguns líderes africanos atraídos por aquele que a única agenda que têm é destruí-lo de alguma forma. Como compreender esse desvio psíquico? Como podemos confiar ajuda de alguém, para resolver um problema, se ele é o causador do problema em primeira mão?

"*Você não pode apertar a mão com o punho cerrado*", famosa citação da Indira Gandhi, antiga primeira ministra indiana, mas hoje o Ibrahim Traoré, presidente de transição do Burkina Faso desde 21 de outubro de 2022, está a mostrar que podemos sim, e depois de tanto nos terem faltado com a palavra, talvez tenhamos que adoptar o "aperto de mão com punho cerrado" como a **maneira africana**, quando navegamos a geopolítica internacional, e principalmente com o ocidente.

Burkina Faso e o grupo do Sahel está a mostrar o caminho, mas não estamos a prestar atenção, de tanto apego que temos do neocolonialismo e dos pseudobenefícios que pensamos ter.

Em Moçambique, o CC esforçou-se para justificar o resultado apresentado, o que não pode ser verificado, e o Daniel Chapo foi consagrado. É importante que a sua agenda do Daniel Chapo não se desvie do **resgate da nossa terra do sistema neocolonial**, e a lealdade à pátria deve vir em primeiro lugar, antes da lealdade aos grupos políticos.

Assumindo que o poder está estabelecido e não vai mudar, o país precisa que a equipa do Daniel Chapo seja constituída de pessoas que amam a sua terra, e saibam retribuir à **mãe pátria**, **HOMEMS** que ultrapassam os traumas da opressão colonial, mas não esquecem a vingança que ficou por vingar, e de quem se vingar, que fazem a guerra como último recurso, mas com visão do amanhã, com visão de nação, com visão de família, que sejam íntegros, pacientes e respeitem a individualidade, a diversidade e a coisa de terceiros, principalmente a coisa pública, qualidades que precisam para adquirir a **FORÇA** de negociar a favor do seu povo e de sua nação.

O Venâncio Mondlane não é inimigo em Moçambique, os manifestantes não são inimigos neste país. Devem ser incluídos, e olhados com prioridades os motivos que levaram ao levantamento que aconteceu, e se tiver que haver responsabilização, seguramente que não será com eles.

O seu comentário e contribuição serão bem-vindos. Obrigado pelo seu suporte ao movimento SER ESPIRITUAL <https://web.facebook.com/serespiritual.mz/>

## Mais de 30 pessoas morrem esmagadas durante debandada na Nigéria

Trinta e duas pessoas morreram em debandadas ocorridas durante dois eventos de caridade de Natal na Nigéria. O anúncio foi feito pela polícia local. Entre os mortos, contam-se 22 pessoas na cidade de Okija, no sudeste do Estado de Anambra, na Nigéria, onde um filantropo organizou uma distribuição de alimentos.



## PR guineense promete colocar câmaras por Bissau inteira

O Presidente guineense, Sissoco Embaló, prometeu colocar câmaras de vigilância "por toda a cidade de Bissau" para inspeccionar o trabalho dos agentes da polícia que "devem parar de pedir dinheiro" aos transeuntes.

"Ai de polícia que for apanhado a pedir mil francos a alguém", avisou Sissoco Embaló, num discurso por ocasião da inauguração das novas instalações da Polícia de Intervenção Rápida (PIR).

O Presidente guineense afirmou que a Polícia de Trânsito tem como missão inspeccionar o comportamento dos motoristas e transeuntes na via pública, mas "não pedir dinheiro", em alusão a processos de corrupção.

Umaro Sissoco Embaló anunciou para 2025 um processo de reforma na Polícia de Trânsito através de recrutamento de novos agentes como, disse, tem acontecido com diversas forças policiais

do país.

"Vamos fazer reforma na polícia de trânsito. Temos de recrutar jovens. A partir de janeiro vamos completar a instalação de câmaras de vigilância por toda a cidade de Bissau", esclareceu Embaló.

Logo no início do seu mandato em 2020, Umaro Sissoco Embaló ordenou a instalação de câmaras de vigilância nalgumas zonas da capital guineense, cujo ponto de controlo se encontra no Ministério do Interior.

O Presidente guineense observou hoje que "não gosta da desordem", por isso tem equipado e garantido condições de trabalho às Forças de Defesa e Segurança. Anunciou que a Guar-



da Nacional e a Brigada de Intervenção Rápida (BIR) também vão ser dotadas de novas instalações em 2025.

"A segurança pública tem de ser protegida e valorizada custe que custar", defendeu Sissoco Embaló. No próximo ano, anunciou Embaló, a Guiné-Bissau vai criar uma Força Especial, cuja forma-

ção será garantida internamente através de instrutores guineenses, disse.

"Não é minha tendência militarizar o país, mas temos de renovar as nossas forças de segurança", afirmou o Presidente guineense, salientando que a cultura de golpe de Estado e de insubordinação nas forças armadas "tem

de acabar".

O novo quartel da PIR foi construído de raiz no bairro de Enterramento, nos subúrbios de Bissau. Até aqui aquela força, especializada em combate aos distúrbios urbanos, tinha o seu quartel nas instalações do Ministério do Interior.

## Mais de 40 milhões de pessoas enfrentam fome na África Ocidental e Central

Mais de 40 milhões de pessoas estão agora a lutar para se alimentar na África Ocidental e Central. Prevê-se que este número aumente para 52 milhões até meados de 2025, de acordo com as Nações Unidas.

Num novo relatório divulgado na sexta-feira, o Programa Mundial para Alimentação diz que 3,4 milhões de pessoas estão actualmente a enfrentar níveis de emergência de fome na região, representando um aumento de 70% desde o verão.

O relatório refere que conflitos, deslocamentos, instabilidade económica e choques climáticos severos estão entre

as causas da insegurança alimentar. O conflito em andamento no Sahel, bem como a guerra civil sudanesa, deslocaram à força mais de 10 milhões de pessoas em toda a região. Grandes inundações na Nigéria e no Chade no início deste ano tornaram a situação aguda.

Embora os números sejam impressionantes, o novo relatório aponta para uma re-



dução do número de pessoas em insegurança alimentar em 7,7 milhões, comparativa-

mente ao ano passado. Ainda assim, o relatório alerta que a insegurança alimentar atingirá

no próximo ano quase uma em cada 10 pessoas na África Ocidental e Central

## Os cidadãos ruandeses não podem ser mal-agradecidos pelo povo moçambicano

Por: Mukamana Edith

**H**á quase três décadas que os primeiros cidadãos ruandeses vieram a Moçambique, depois do Genocídio de 1994 contra os Tutsi no Ruanda.

Após a sua chegada, integraram-se na vida socioeconómica de Moçambique participando em todas as actividades que contribuem para o desenvolvimento do país. Já conhecemos alguns deles como empresários, médicos, enfermeiros, professores, mecânicos, etc.

Além de arrendar espaços para a instalação de lojas e as casas de residências, eles empregam muitos jovens moçambicanos e não só, pagam as finanças e outras regalias para regularizar a sua vida em Moçambique.

Não esqueçamos que alguns deles casaram com moçambicanas e logo são nossos cunhados. Vivemos e convivemos com eles e são solidários connosco nos momentos felizes e tristes. Portanto, eles fazem parte de nós nas nossas comunidades.

Além disso, os ruandeses que vivem em Moçambique estão agora mais unidos do que antes e tem contribuído muito para promover as experiências da sua terra. Uma delas é o umuganda que é um trabalho comunitário que consiste em limpar, plantar árvores e proteger o ambiente em geral. Os ruandeses são felizes por estar a trabalhar com os seus irmãos moçambicanos e amigos do Ruanda na organização de tais actividades.

Nas minhas conversas com os membros da comunidade ruandesa, notei sem sombra de dúvida que eles sabem que devem: Respeitar a Constituição, Leis, Regulamentos e demais Legislação no território moçambicano. Respeitar as instituições da República de Moçambique e abster-se de

quaisquer actividades subversivas contra o Estado Moçambicano.

Portanto, esses cidadãos ruandeses não participam da vida política ou militar de Moçambique em Maputo.

Além disso, os ruandeses que vivem em Moçambique estão agora mais unidos do que antes e tem contribuído muito para promover as experiências da sua terra. Uma delas é o umuganda que é um trabalho comunitário que consiste em limpar, plantar árvores e proteger o ambiente em geral. Os ruandeses são felizes por estar a trabalhar com os seus irmãos moçambicanos e amigos do Ruanda na organização de tais actividades.

Da cooperação entre Ruanda e Moçambique. Como é sabido, no âmbito da cooperação bilateral, o Ruanda destacou Forças de Segurança em Cabo Delgado para combater o terrorismo e extremismo violento.

Como diz o ditado popular, a união faz a força. As Forças de Segurança Ruandesas e as Forças de Defesa e Segurança (FDS) de Moçambique, em Cabo Delgado, trabalham dia e noite para garantir que os restantes insurgentes terroristas sejam neutralizados.

Vale lembrar que, actualmente, o Ruan-

da está entre os primeiros cinco países que contribuem com tropas e forças policiais em missões de manutenção da paz. Além de Moçambique, o Ruanda já participou na manutenção da paz no Sudão e na República Centro-Africana.

A presença da força militar ruandesa ainda permanece nesses dois últimos países para a manutenção da paz. Em Cabo Delgado, a luta continua contra os insurgentes terroristas até que haja uma paz duradoura.

Em Cabo Delgado, não só a força militar ruandesa combate o terrorismo como também ajuda a população local através das actividades que contribuem para o seu bem-estar.

Por exemplo: a força militar do Ruanda construiu um mercado do peixe, no distrito de Mocimboa da Praia, bairro Cimento. A força militar do Ruanda construiu também algumas escolas, em Palma, Ancuabe e em Mocimboa da Praia. Esta última terá quinhentos alunos do ensino primário. No dia da inauguração, o governador da província de Cabo Delgado, Valigy Tauabo, enalteceu a iniciativa ruandesa, afirmando que ajuda a resolver o problema da falta de escolas na província em parte por causa de acções terroristas. A força militar ruandesa fez a distribuição dos cadernos aos alunos de todas escolas acima citadas. Além disso, ela assegura a Saúde da população através da sua Clínica móvel. Ainda a força militar ruandesa está a programar outras iniciativas a favor da população de Cabo Delgado. Os militares ruandeses sacrificam a sua vida lutando contra insurgentes terroristas e não poupam esforços para o bem-estar do povo Moçambicano. Por tanto, os ruandeses não podem ser mal-agradecidos pelo povo moçambicano.

# Água da Namaacha

com gás

Água Mineral Natural Gaseificada  
Sparkling Natural Mineral Water



## Mário Macilau é premiado com o Prémio PREICC na categoria de Fotografia

O renomado fotógrafo moçambicano Mário Macilau foi distinguido com o Prémio PREICC (Prémio das Indústrias Culturais e Criativas de Moçambique), na categoria de Fotografia (segunda edição). A cerimónia de entrega deste prestigiado prémio teve lugar no dia 22 de Dezembro de 2024, no Centro Cultural Moçambique-China, um espaço simbólico que acolheu a celebração da arte e da criatividade Moçambicana, e que reafirma a importância de reconhecer e valorizar o trabalho artístico local e internacionalmente.



## Percurso do Mutumbela Gogo reconhecido no Prémio das Indústrias Culturais e Criativas

A cidade de Maputo acolheu, este sábado (21), no Centro Cultural Moçambique-China, a segunda edição do Prémio das Indústrias Culturais e Criativas (PREICC), um evento que distinguiu e reconheceu artistas que contribuíram para a promoção e desenvolvimento das Indústrias Culturais e Criativas em Moçambique no último ano.

O destaque desta edição vai para o grupo teatral Mutumbela Gogo, vencedora do Prémio Carreira, num total de 11 galardoados, a mencionar, Twenty Fingers (Música); Festival de Teatro de Inverno (Teatro); Companhia de Dança Montes Namuli (Dança); Justino Cardoso (Artes plásticas); Maning Magic (Cinema e Audiovisual); Mário Macilau (Fotografia); Paulo Chibanga (Gestor Cultural); Mabenna (Moda); Ethale Publishing (Literatura) e José dos Remédios (Jornalismo Cultural).

Os premiados foram seleccionados por um júri de nove membros, presidido por Frederico Jamisse.

Numa cerimónia marcada pelo anúncio e entrega de prémios aos vencedores e momentos culturais, a Ministra da Cultura e Turismo, no seu discurso oficial, destacou que os homenageados são verdadeiros embaixadores da cultura, cujo talento, criatividade e inovação têm ultrapassado as fronteiras do nosso país, levando a essência de Moçambique ao mundo.

Para além do galardão, en-



tregue pelos órgãos máximos do Ministério da Cultura e Turismo, os vencedores desta edição levaram para casa 120 mil meticais cada, como forma de “estimular a produção cultural e a criatividade dos diferentes actores socioculturais”, tal

como preconiza a Política das Indústrias Culturais e Criativas e a Estratégia da sua Implementação.

De frisar que o PREICC é uma iniciativa do Ministério da Cultura e Turismo, implementada pelo Instituto Nacional das

Indústrias Culturais e Criativas (INICC) e pretende distinguir e reconhecer anualmente artistas, pessoas individuais e colectivas que contribuem para a promoção e para o desenvolvimento das Indústrias Culturais e Criativas em Moçambique.

## Cambezo vence o maior prémio do Ngoma Moçambique 2024

Decorreu, este final-de-semana, (22.12), a 36ª edição da maior parada de música moçambicana designada Ngoma Moçambique. O conceituado músico moçambicano Cambezo foi destacado vencedor do Prémio Melhor Canção intitulada “Mangwana”, levando para casa uma viatura nova da marca Toyota Belta, edição 2023, patrocinada pela Electricidade de Moçambique.



Para além de Cambezo, na presente edição foram distin-

laureados consta o famoso músico da velha guarda Wazimbo, que recebeu o Prémio Carreira; Lenna Bahule, com o prémio Revelação Feminina; e Bruno Caliano, que levou o título de Revelação Masculina.

Onésia Muholove foi reconhecida como a Melhor Voz Feminina, enquanto Deltino Guerreiro venceu na categoria de Melhor Voz Masculina e, por último, Vittó destacou-se com a Canção Mais Votada.

Refira-se que esta constitui a terceira conquista de Cambezo no Ngoma Moçambique. Em 2016, foi distinguido com o Prémio Revelação Masculina, com a canção intitulada “Ndi-naenda Kupi”, e no ano seguinte (2017) com o prémio de Melhor Canção, com a música “Utumbi”.

guidos outros fazedores da música moçambicana. Dos

## Eldevina Materula despede-se do cargo, mas não da cultura

Chegou ao fim o mandato de cinco anos da ministra da Cultura e Turismo, Eldevina Materula. Para marcar o fim do seu consulado, a governante reuniu-se na sexta-feira (20 de Dezembro) com os funcionários do pelouro e outras instituições tuteladas para a sua despedida.

No encontro com diversas entidades do sector, Eldevina Materula destacou os principais feitos deste ciclo de governação, ao nível do sector, e expressou a sua profunda gratidão pelo compromisso, pela dedicação e pelo profissionalismo dos funcionários que permitiram superar os desafios e cumprir com êxito o dever perante a sociedade moçambicana.

"Hoje, despeço-me deste ciclo, mas não do compromisso com a cultura e o turismo do nosso país. Continuarei a apoiar o sector, na certeza de que vocês seguirão trilhando um caminho

de inovação, crescimento e excelência”, disse.

O reconhecimento não se limitou apenas nos profissionais da MICULTUR, como também reconheceu o suporte do público que sempre esteve de perto em momentos desafiadores.

Importa salientar que Eldevina Materula foi empossada pelo Presidente da República de Moçambique, Filipe Nyusi, no dia 23 de Janeiro de 2020. A sua nomeação tinha em vista tornar o sector mais produtivo e atractivo sobretudo na promoção da identidade e cultura moçambicana, segundo Nyusi



# Actividades em destaque



Ajudamos a manter o seu ambiente limpo e arrumado.

- ✓ Limpeza geral e industrial
- ✓ Manutenção de jardins
- ✓ Desinfecção e Fumigação
- ✓ Fornecimento de consumíveis de limpeza e plantas de ornamentação



Detalhes de contacto:

**+258 86/84 6625701**

SIGA NOSSAS PAGINAS  

**Email:** [Info@bringuesclean.co.mz](mailto:Info@bringuesclean.co.mz) ou [comercial@bringuesclean.co.mz](mailto:comercial@bringuesclean.co.mz)

**Site:** [www.bringuesclean.co.mz](http://www.bringuesclean.co.mz)

**Morada:** Av. Albert Lithuli nº 1528, R/C, Bairro Alto Maé A.



# EVIDÊNCIAS

60 Meticais

Nosso compromisso é com a verdade



Máfia da madeira captura judiciário?

## Procurador acusado de facilitar esquema de roubo de madeira em Sofala

Houve um mandado de apreensão sem que existisse qualquer processo aberto

Uma polémica decisão da Procuradoria de Sofala, que desautoriza um despacho da Agência Nacional de Controlo de Qualidade Ambiental (AQUA), permitindo que uma madeira avaliada em cerca de oito milhões de meticais acabasse por ser vendida a dois milhões de meticais, está a gerar um ambiente de desconfiança naquele ponto do país. O procurador envolvido no caso, já participado ao Gabinete Central de Combate à Corrupção (GCCC), é acusado pela empresa H & J Importação e Exportação LDA., sediada no distrito de Dondo, província de Sofala, proprietária da madeira, de estar a agir para favorecer uma terceira parte, que adquiriu madeira num processo de venda em hasta pública, bastante contestado.

Elísio Nuvunga

Tudo começou em 10 de Dezembro de 2022, quando uma equipa da Agência Nacional para a Qualidade Ambiental (AQUA) apreendeu cerca de 188 metros cúbicos de madeira em toro do tipo chacate preto e pau-preto que estava organizada em 45 contentores, supostamente prontos a seguirem através do Porto da Beira.

Aquela agência apreendeu a madeira avaliada em cerca de oito milhões de meticais e aplicou uma multa de 10 milhões de meticais à empresa H & J Importação e Exportação, Lda., que acabou ficando como fiel depositária.

Uma vez apreendida, acabaram levando a madeira na hasta pública, isto em Setembro de 2023, e subjacente foi adjudicada a um comprador que “pagou cerca de 2 milhões de meticais, embora o valor estimado da madeira fosse superior a 30 milhões”.

Aquele operador recorreu da decisão junto do Tribunal Administrativo. Porém, enquanto aguardava a decisão, foi surpreendido por uma brigada da AQUA, que inte-

grou também a Procuradoria do Distrito de Dondo, Serviço Nacional de Investigação Criminal (SERNIC), Polícia da República de Moçambique (PRM) e um suposto comprador nos seus estaleiros prontos para carregar a madeira, que acabava de ser arrebatada pelo valor de dois milhões de meticais.

“Era uma equipa composta por um procurador, um indivíduo do SERNIC, comprador da madeira para retirá-la do estaleiro apontando mandato de busca e apreensão como a razão. O procurador, agente do SERNIC, PRM e outros agentes levantaram 188 metros cúbicos de madeira das espécies pau-preto e chacate preto”, revelou Silva Mário, administrador da empresa H & J.

**Mandato de busca e apreensão pode ter sido forjado: ninguém consegue indicar o processo**

No local, houve uma desinteligência entre o grupo e a empresa, pois se constatou



que, afinal, o mandato não está associado a nenhum processo, o que levantou suspeitas de se tratar de um processo fraudulento.

“Achávamos que era um processo normal, mas quando tivemos acesso ao documento vimos que o mandato de busca e apreensão não traz elementos que permitem a sua verificação. Os nossos advogados pegaram nos documentos juntos do tribunal e nunca conseguiram esclarecimentos até hoje”, referiu.

A fonte acrescentou que com o tal mandato conseguiram tirar mais uma vez 400 metros cúbicos de madeira avaliada em oito milhões de meticais.

No dia 16 de Outubro de 2023, a empresa deu entrada a solicitar movimentação de madeira para outro estaleiro, porque o negócio já não estava rentável, mas quando a carta chegou, as autoridades desconfiaram que a empresa queria vender, pelo que novamente apreenderam a madei-

ra e aplicaram outra multa de 100 mil meticais.

**A estranha intervenção do procurador**

A empresa submeteu documentos na AQUA para contestar as multas (100 mil). Passados 15 dias, a direcção geral da AQUA tomou a decisão de cancelar a multa e comunicou que iria orientar sua delegação de Sofala para ditar os trâmites subsequentes para a devolução da madeira.

Porém, quando a decisão chega em Sofala, já havia intervenção da procuradoria da província de Sofala através de uma denúncia forjada, alegando que se trata de uma missiva de operadores, mas acontece que os operadores de florestas estão organizados em Associações, o que não constitui a verdade, para além de falsas assinaturas.

Ademais, o documento não faz referência que o parque da empresa tem irregularidades sem sequer apontá-

-los. Por outro lado, alega que a AQUA não pode cancelar a multa passada à empresa porque existe processo de averiguação no estaleiro da empresa, embora nunca se tenha feito até ao momento.

Porque a H & J não estava a ter uma resposta clara, participou o caso ao Gabinete Central de Combate à Corrupção (GCCC), em Novembro de 2023, e desde lá a empresa ainda não teve resposta há aproximadamente um ano.

**Por que a madeira estava a ser carregada em contentores?**

Em Dezembro de 2022, a empresa conservou madeira em contentores com vista a evitar a depreciação da mesma, porém, quando as entidades fiscalizadoras tomaram conhecimento foram ao estaleiro de imediato e aplicaram a multa de 100 mil meticais na alegação de que a mesma estava para ser exportada, segundo conta o administrador da empresa.

“Os serviços de conservação, quando tomaram conhecimento que nós tínhamos madeira conservada em contentores, foram ao nosso estaleiro e aplicaram uma multa de 10 milhões alegando que colocar madeira no contentor é uma tentativa de exportação, e essa multa foi prontamente contestada, infelizmente eles não cederam. Mas, mesmo assim, não conseguimos ver em nenhum artigo da lei uma proibição de conservação de um produto no contentor”, disse Silva Mário.